

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS MODERNAS**

**A SELEÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA DO  
PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO.**

**LARISSA GOULART DA SILVA**

**PORTO ALEGRE  
JULHO, 2014**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS MODERNAS**

**A SELEÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA DO  
PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO**

**LARISSA GOULART DA SILVA**

Monografia apresentada no Instituto de Letras do Rio grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientadora:  
Profa. Dra. Simone Sarmiento

**PORTO ALEGRE  
JULHO, 2014**

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais pela dedicação e o apoio durante toda a faculdade, especialmente à minha mãe por me dar carona e me alimentar durante a escrita desse trabalho.

Aos meus avós por terem me acolhido antes da faculdade e por sempre me mimarem.

Aos meus queridos amigos e colegas de faculdade que dividiram comigo essa experiência incrível, especialmente à Ana que foi minha dupla em quase todos os trabalhos da faculdade e fora dela.

Às “Meninas de Lisboa” por terem compartilhado comigo a melhor parte da graduação.

Ao meu namorado Bruno por ensaiar comigo mil vezes todas as minhas apresentações de trabalho nos últimos anos, pela ajuda e apoio incondicional sempre.

À minha orientadora Simone Sarmiento porque a maior sorte da minha vida foi tê-la conhecido no segundo semestre da faculdade. Sem isso a minha formação como professora – e como pessoa – não faria tanto sentido.

Aos professores que colaboraram com a pesquisa apresentada aqui, em particular àqueles que me ajudaram respondendo questionários, fazendo entrevistas e abrindo a porta das suas salas de aulas nos últimos anos.

Por fim, à UFRGS por ter me dado a chance de estudar com os melhores professores segundo o ranking da Larissa.

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo investigar os critérios utilizados pelos professores de Língua Estrangeira das escolas públicas para selecionar o livro didático (LD) do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). O PNLD abrange a componente curricular de Língua Estrangeira desde 2011, sendo esta uma ação recente que visa contribuir com a melhoria do ensino de línguas estrangeiras nas escolas públicas do país. Estudos anteriores (SARMENTO E SILVA, 2012 e 2013) investigaram o uso do livro didático do PNLD em sala de aula, sem, contudo, investigar o processo de escolha do LD do PNLD. Esta pesquisa é relevante para os professores que poderão refletir sobre a sua prática, para as editoras que poderão repensar a divulgação dos seus materiais e, por fim, para o próprio PNLD como forma de acompanhar o desenvolvimento do programa nas escolas. Foram analisados questionários e entrevistas realizados com professores de inglês e espanhol. Concluiu-se que a maioria dos professores tem realizado uma seleção impressionista (CUNNINGSWORTH, 1995) do LD devido à falta de tempo para realizar uma avaliação criteriosa e ao desconhecimento dos recursos disponíveis para auxiliar na escolha, como, por exemplo, o Guia do Livro Didático.

Palavras-Chave: livro didático, programa nacional do livro didático, seleção de livro didático.

## **ABSTRACT**

This paper aims to investigate the criteria used by teachers of foreign languages in public schools to choose the textbook (TB) from the National Textbook Program (PNLD). The PNLD encompasses foreign languages since 2011, thus, being a recent action. Its aims are to contribute to the improvement of learning a foreign language in public schools. Previous studies (SARMENTO E SILVA, 2012 and 2013) investigated the use of PNLD textbooks in schools and in the classroom; however, these studies did not investigate the selection of PNLD Textbooks. This research is relevant to the teachers, so they can reflect on their own practice; to publishers who may rethink the dissemination of materials and, finally, to PNLD as a way to monitor the development of the program in schools. I analyzed questionnaires and interviews conducted with teachers of English and Spanish. I concluded that most teachers have done an impressionistic selection (CUNNINGSWORTH, 1995) of textbooks due to lack of time for evaluation and lack of knowledge about the resources available to assist in choosing, for example, the textbook guide.

Keywords: textbook, national program of textbook, textbook selection.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Comparação entre os GLDs 2011 e 2014 .....	27
Quadro 2 - Seções das resenhas do GLD 2011 .....	28
Quadro 3 - Seções das resenhas do GLD 2014 .....	29
Quadro 4 - Professores que não participaram da escolha.....	34
Quadro 5 - Professores que participaram da escolha do LD .....	35
Quadro 6 - Influência de já ter usado o LD antes na escolha.....	44
Quadro 7 - Sugestões e Comentários .....	53

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ciclo de Políticas em 1994 .....	13
Figura 2 – Ciclo do PNLD .....	21
Figura 3 - Exemplo de Avaliação das coleções pelo GLD em 2013.....	25
Figura 4 – Modelo de gráfico mostrando os tipos e quantidades de coleções apresentadas.....	28
Figura 5 - Você participou da escolha da coleção? .....	34
Figura 6 - Você já tinha a experiência de utilizar um livro didático nas aulas de inglês anteriormente? .....	36
Figura 7 - Como você avaliaria o livro até esse momento? .....	37
Figura 8 - Há quantos anos você da aula de inglês nesta escola? .....	40
Figura 9 - Você está utilizando o LD do PNLD? .....	41
Figura 10- Você já havia utilizado algum LD antes?.....	42
Figura 11 - Você participou da escolha do LD de Língua Estrangeira do PNLD? .....	43
Figura 12 - Se você participou da escolha do LD, o que auxiliou na sua escolha? .....	46
Figura 13 - Você teve acesso aos LDs para análise?.....	47
Figura 14 - Se teve acesso, de que forma? .....	48
Figura 15 - Material de divulgação de uma editora. ....	49
Figura 16 - Se você fez uma análise do LD que critérios você observou? .....	50
Figura 17 - Sobre o Guia do Livro Didático que está disponível online, de que forma você o utilizou no processo da escolha? .....	52

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

EF	Ensino Fundamental
FNDE	Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação
GLD	Guia do Livro Didático
LD	Livro Didático
LEM	Língua Estrangeira Moderna
MEC	Ministério da Educação
OM	Objeto Multimídia
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
RME	Rede Municipal de Ensino

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO: O CICLO DE POLÍTICAS, O LIVRO DIDÁTICO E O PNLD 12	
2.1 Ciclo de Políticas .....	12
2.2 A Escolha do Livro Didático .....	16
2.3 O Programa Nacional do Livro Didático .....	19
2.4 O PNLD de Língua Estrangeira .....	22
2.5 O Guia do Livro Didático .....	24
3. METODOLOGIA .....	30
3.1 Paradigma de Pesquisa .....	30
3.2 Objetivos e Perguntas de Pesquisa .....	30
3.3 Procedimentos Metodológicos .....	31
4. ANÁLISE DE DADOS .....	33
4.1 A primeira edição do PNLD-LEM .....	33
4.2 A segunda edição do PNLD-LEM .....	39
4.3 Entrevistas com Professores .....	55
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	68
REFERÊNCIAS .....	72
ANEXOS .....	76
ANEXO I – Questionário I .....	77
ANEXO II – Questionário II .....	78
ANEXO III – Termo de Consentimento .....	80

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte da pesquisa intitulada “O Programa Nacional do Livro Didático no cotidiano escolar da educação linguística”. O propósito aqui é articular dados de três anos da pesquisa com novos dados referentes a um dos aspectos que ainda não havia sido explorado: os critérios que os professores de Língua Estrangeira<sup>1</sup> (LE) do Ensino Fundamental (EF) utilizaram para a seleção dos Livros Didáticos (LDs) para o próximo triênio (2014, 2015 e 2016). Para isso, serão empregados dados coletados para essa pesquisa em 2011, com o objetivo de realizar uma comparação entre os critérios de seleção utilizados em 2010, na primeira edição do Programa Nacional Livro Didático (PNLD) de Língua Estrangeira (PNLD/LEM), e os critérios utilizados para o PNLD/ LEM de 2014, com maior enfoque neste último.

O interesse em conhecer como os professores realizam a escolha dos LDs surgiu ao longo da realização da pesquisa, especialmente a partir das respostas a questionários e entrevistas (ver SARMENTO E SILVA, 2013). Verificou-se que 22,2% dos professores nunca haviam utilizado um LD antes, ou seja, não tinham experiência em usar este artefato. Portanto, não se sabia com base em que esses professores realizaram a escolha do LD. Porém, essa questão não foi explorada em detalhes naquela época.

Sobre a escolha, é importante salientar que é disponibilizado o Guia do Livro Didático (GLD) para auxiliar os professores na seleção do LD. Contudo, Tagliani (2009) sugere que os professores nem sempre recorrem ao GLD. Conseqüentemente, professores podem escolher LDs com organizações didáticas e metodológicas diferentes daquelas adotadas pelo professor ou pela escola, o que poderia ser prevenido caso consultassem o GLD. Tagliani (2009) também argumenta que nem sempre os professores contam com o apoio da coordenação pedagógica da escola para auxiliá-los. Algumas escolas recebem os LDs das editoras para serem avaliados, mas em muitos desses casos o responsável apenas analisa os conteúdos programáticos da obra, não dando atenção à proposta teórico-metodológica apresentada na introdução, selecionando, assim, LDs que depois não serão adequados ao seu contexto

---

<sup>1</sup> Schlatter e Garcez (2009) argumentam a favor do termo “língua adicional” no lugar de língua estrangeira devido ao acréscimo que as línguas inglesa e espanhola trazem para quem se ocupa delas e por serem línguas que, muitas vezes, estão a serviço da comunicação entre pessoas de diversas culturas e nacionalidades, sendo difícil definir claramente quem são os nativos ou os estrangeiros. Os autores consideram que, de certa forma, “essas línguas fazem parte dos recursos necessários para a cidadania contemporânea” (op cit, p. 128). Apesar de concordar com a posição dos autores, a terminologia “língua estrangeira” será mantida por ser essa utilizada em vários documentos oficiais que serão referidos ao longo deste texto.

(RAMOS, 2010). Nesse sentido, partindo das práticas verificadas por Ramos (2010) e Tagliani (2009), a questão principal deste trabalho é verificar *o que está influenciando ou auxiliando os professores na seleção dos LDs que os acompanharão na sua prática em sala de aula por três anos?*

No próximo capítulo, serão apresentados os pressupostos teórico-metodológicos que serviram de esteio para esta pesquisa, quais sejam: o Ciclo de Políticas, critérios de escolha de Livros Didáticos, descrição do PNLD, do PNLD/LEM e do GLD. O terceiro capítulo é destinado aos paradigmas metodológicos aqui utilizados, aos objetivos, perguntas e etapas da pesquisa. Após, no quarto capítulo, são apresentados os dados gerados em 2011 acerca da primeira escolha do LD do PNLD/LEM. Em seguida, é realizada a análise dos dados gerados para este trabalho: os questionários relativos à segunda escolha do LD do PNLD/LEM e as entrevistas realizadas com os professores. Por fim, será conduzida uma discussão dos resultados com base nas perguntas norteadoras do trabalho.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO: O CICLO DE POLÍTICAS, O LIVRO DIDÁTICO E O PNLD

Neste capítulo, apresentarei os pressupostos teórico-metodológicos que serviram de base para esta pesquisa.

### 2.1 Ciclo de Políticas

O objetivo desta seção é apresentar o Ciclo de Políticas como abordagem teórico-analítica utilizada para o estudo de políticas educacionais como o PNLD. Este referencial foi apresentado por Stephen Ball e colaboradores no livro *Reforming education and changing schools* (Reformando educação e mudando escolas) de 1992 para discutir o *Education Reform Act* (Ato de Reforma Educacional) introduzido na Inglaterra e no País de Gales em 1988. O Ciclo de Políticas permite uma análise crítica de programas educacionais desde sua formulação até seu contexto de prática. De acordo com Alferes e Mainardes (2012, p.6) o

ciclo de políticas destaca a natureza complexa e controversa da política educacional, enfatiza os processos micropolíticos e a ação dos profissionais que lidam com as políticas no nível local e indica a necessidade de se articularem os processos macro e micro na análise de políticas educacionais.

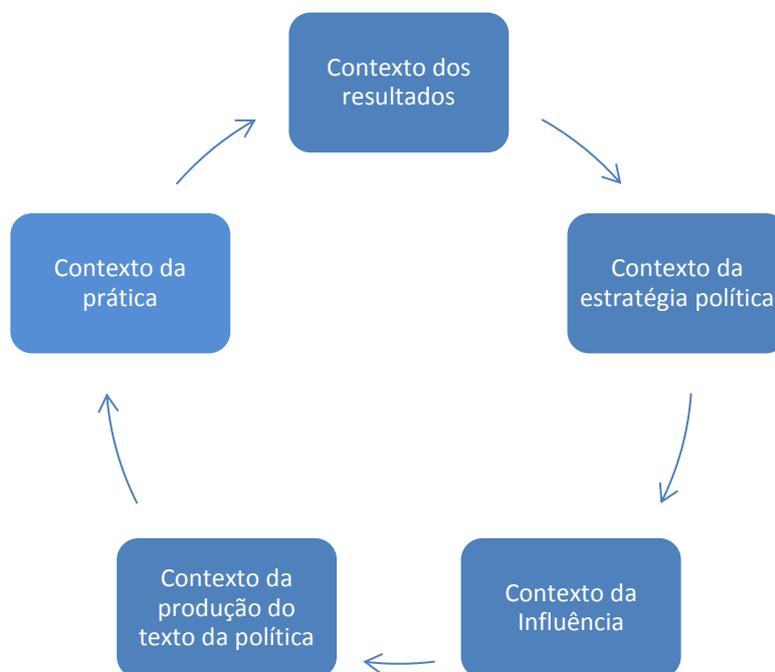
De acordo com Mainardes (2006, p.57) o contexto macro de uma política preocupa-se “com a análise de questões mais amplas (por exemplo, o Estado e suas relações com o capital, as relações das respostas locais com a agenda do Estado etc.)” enquanto o contexto micro preocupa-se com a “focalização de práticas cotidianas” (MAINARDES, 2006, p.58).

Bowe, Ball e Gold (1992) argumentam que articular os dois processos (macro e micro) para a análise de uma política educacional é necessário considerando que uma análise apenas do contexto macro poderia incorrer no apagamento das vozes dos atores sociais envolvidos na prática da política. Enquanto que uma análise apenas do contexto micro poderia incorrer em uma representação dos atores sociais como, simplesmente, resistentes ou subversores do *status quo*. Ademais, os autores consideram que o objetivo da discussão acerca de políticas educacionais não é julgar ou avaliar as escolas (ou no caso da pesquisa apresentada aqui, os professores) estudadas. De maneira oposta, o objetivo proposto é analisar e avaliar a política e seus efeitos. Ball (apud MAINARDES E MARCONDES, 2009) explica que seu objetivo é investigar os efeitos da política, que se contrapõe ao estudo da implementação da política.

Implementação “sugere um processo linear pelo qual elas (as políticas) se movimentam em direção à prática de maneira direta” (Idem, p.305). Ball acredita que “o processo de traduzir políticas em práticas é uma alternância de modalidades” (Idem, p.305). É importante salientar que a pesquisa apresentada aqui não é uma pesquisa definida por Ball (2006, p.20) como “baseada na culpabilização”. Esse tipo de pesquisa considera a política como uma solução para os problemas da escola e acaba culpabilizando “a” escola ou “o” professor, mas nunca “as” políticas por qualquer insucesso escolar, o que não é o objetivo aqui.

A abordagem do ciclo de políticas é profícua para a análise do PNLD já que propõe o estudo da política educacional levando em conta os diferentes contextos pelos quais esta passa sem propor uma linearidade. Pois, como afirma Mainardes (2006, p.28), os contextos “estão inter-relacionados, não têm uma dimensão temporal ou sequencial e não são etapas lineares”. Mainardes (2006) apresenta os conceitos centrais dessa abordagem assim como suas possibilidades para a análise de políticas educacionais brasileiras. O autor apresenta os cinco contextos do ciclo de políticas que poderiam ser representados através da figura um a seguir:

**Figura 1 - Ciclo de Políticas em 1994**



Contudo, em Bowe, Ball e Gold (1992) o ciclo é, originalmente, proposto com apenas três contextos. Sendo esses, o contexto da influência, o contexto da produção do texto da

política e o contexto da prática. Em 1994, no livro *Education reform: a critical and post-structural approach* (Reforma educacional: uma abordagem crítica e pós-estrutural), o contexto dos resultados e o contexto da estratégia política foram acrescentados ao ciclo de política. Apesar de estes estarem representados na imagem acima, Ball, em entrevista de 2009, afirmou que

Não é útil separá-los e eles deveriam ser incluídos no contexto da prática e da influência, respectivamente. Em grande parte, os resultados são uma extensão da prática. Resultados de primeira ordem decorrem de tentativas de mudar as ações ou o comportamento de professores ou de profissionais que atuam na prática. Resultados de segunda ordem também acontecem, ou pelo menos alguns deles acontecem, dentro do contexto de prática, particularmente aqueles relacionados ao desempenho, a outras formas de aprendizado. Obviamente, outros resultados só podem ser observados a longo prazo e desaparecem dentro de outros contextos de realização. O contexto da estratégia política, na realidade, pertence ao contexto de influência, porque é parte do ciclo do processo através do qual as políticas são mudadas, ou podem ser mudadas ou, pelo menos, o pensamento sobre as políticas muda ou pode ser mudado. (MARCONDES E MAINARDES, 2009, p.306)

Apesar de o autor ter argumentado em favor da exclusão do contexto dos resultados e do contexto da estratégia política, todos serão explicados a seguir para uma melhor compreensão do ciclo.

O primeiro contexto apresentado é o da influência “no qual a política pública é iniciada e os discursos políticos são construídos. (...) é neste contexto que conceitos chave são estabelecidos”<sup>2</sup> (BOWE, BALL E GOLD, 1992, p.19-20). Portanto, é nesse contexto que a proposta da política toma forma, gerando uma base para o que será o texto da política. Bowe, Ball e Gold (1992, p.20) defendem que “os textos representam a política”<sup>3</sup>. Essa afirmação nos remete ao próximo contexto de análise: o da produção do texto da política. Este é onde a política passa a ser representada por um ou mais textos que será legal, oficial ou político. Além desses textos, os autores afirmam que comentários formais e informais são produzidos com o intuito de dar sentido aos textos oficiais da política, fazendo com que os atores sociais a quem essa política se refere recebam o texto de segunda mão. Alferes (2009, p.45) ainda afirma que “tais textos não são, necessariamente, coerentes e claros, podendo também ser contraditórios”.

---

<sup>2</sup> Estas e todas as traduções apresentadas aqui foram realizadas pela autora. Original: The context of influence, is where public policy is normally initiated. It is here that policy discourses are constructed. (...) Here key policy concepts are established.

<sup>3</sup> Original: policy texts therefore *represent* policy.

Dado que os textos que representam uma política são produzidos em momentos históricos, por sujeitos históricos diferentes, eles podem apresentar contradições, usos de termos chave com significados diferentes, entre outras variáveis. Esses aspectos poderão ser analisados através de uma leitura de todos os textos relacionados à política, opondo-os e contrastando-os.

O terceiro contexto é o da prática, ou seja, é onde a política está sujeita a interpretação e recriação pelos atores sociais envolvidos nela. Bowe, Ball e Gold (1992, p.22) argumentam que “o ponto-chave é que a política não é apenas recebida e implementada dentro desta arena. Em vez disso, esta está sujeita a interpretação e recriação”<sup>4</sup>. No caso da pesquisa desenvolvida aqui, os atores sociais são os professores, coordenadores, bibliotecários e outros envolvidos no cotidiano escolar. Alferes (2009, p.47) defende que “a abordagem do ciclo de políticas reconhece a força e compreensão de que o profissional do contexto da prática também possui autoria sobre a política educacional”. Sobre a influência dos atores sociais na política, Bowe, Ball e Gold (1992, p.22) afirmam que estes “não confrontam os textos da política como leitores passivos, eles carregam histórias, experiências, valores e propósitos próprios, eles têm interesses no significado das políticas”<sup>5</sup>. Também é no contexto da prática que a política produz efeitos ou consequências que serão analisados no contexto seguinte.

O quarto contexto é o dos resultados. Este analisa o impacto da política em termos de justiça, igualdade e liberdade individual. O quinto contexto é o da estratégia política que envolve a identificação de um conjunto de atividades sociais e políticas necessárias para lidar com os problemas identificados (ALFERES E MAINARDES, 2012).

Neste trabalho o contexto da produção do texto e o contexto da prática serão enfocados para o estudo do PNLD. Para a análise do contexto da produção do texto é sugerida por Alferes e Mainardes (2012) que seja “realizada a leitura rigorosa e atenta dos textos da política, buscando apreender os aspectos essenciais do seu conteúdo”. Por esse motivo, serão apresentados os Guias do Livro Didático de Língua Estrangeira (GLD/LEM), relativos aos anos de 2011 e 2014, com o olhar, principalmente, à proposta sobre como a seleção do LD deveria acontecer pelo professor. É importante salientar que esta não será uma abordagem extensiva do contexto da produção de texto, uma vez que outros textos relativos a essa mesma política poderiam ser utilizados para esta análise, como o edital de convocação das editoras.

---

<sup>4</sup> Original: the key point is that policy is not simply received and implemented within this arena rather it is subject to interpretation and then "recreated".

<sup>5</sup> Original: Practioners do not confront policy texts as naive readers, they come with histories, with experience, with values and purposes of their own, they have vested interests in the meaning of policies.

Considerando o contexto da prática, para a sua análise foram usados diferentes recursos metodológicos: a) questionários com professores de LE das escolas públicas. Três questionários (em anexo) serão analisados neste trabalho, dois realizados em 2011 no primeiro ano de PNLD/LEM e um realizado em 2014. O último discutirá especificamente a escolha do LD pelos professores; e b) entrevistas semi-estruturadas com professores de língua inglesa da rede pública realizadas em 2014. Essas também tiveram por objetivo compreender melhor o processo de escolha do LD do PNLD/LEM de 2014.

Alferes e Mainardes (2012, p. 19) expõem que a pesquisa junto aos professores seja por meio de questionários ou de entrevistas, “reveste-se de significativa importância, pois os professores (e alunos) constituem o foco central da política investigada”. Os autores ainda apontam que, na perspectiva do Ciclo de Políticas, é fundamental levar em conta as opiniões dos sujeitos envolvidos com a política. Por isso, quando analisando o contexto da prática, é preciso lembrar que “os professores desenvolvem suas próprias interpretações das políticas propostas e interagem com elas de formas diferenciadas”. (ALFARES E MAINARDES, 2012, p.22).

O objetivo desta seção foi apresentar o Ciclo de Políticas, referencial teórico utilizado neste trabalho. Na seção seguinte serão apresentadas diferentes visões teóricas com relação à análise e escolha de LDs. Em seguida, será apresentado o PNLD, política analisada neste trabalho.

## **2.2 A Escolha do Livro Didático**

Esta seção visa a apresentar diferentes visões acerca da análise e escolha de LDs. Cunningsworth (1995) aponta dois tipos de avaliação de um LD, uma sendo a avaliação impressionista e a outra a avaliação profunda. A primeira consiste em “formar rapidamente uma impressão sobre o LD, realizando uma observação rápida através do LD e adquirindo uma visão global das suas possibilidades de uso, seus pontos fortes e fracos, notando os recursos mais significativos que se destacam”<sup>6</sup> (CUNNINGSWORTH, 1995, p.10). O segundo tipo de avaliação é a avaliação profunda, esta é mais “detalhada na sua abordagem e

---

<sup>6</sup> Original: Form a general impression of a coursebook fairly quickly, just by looking through it and getting an overview of its possibilities and its strengths and weaknesses, noting significant features which stand out.

segue a sua própria agenda”<sup>7</sup> (CUNNINGSWORTH, 1995, p.11). Em uma análise profunda, “é útil selecionar uma ou duas unidades do LD e analisá-las em detalhe.”<sup>8</sup> (CUNNINGSWORTH, 1995, p.11). Esses dois tipos de avaliação não são excludentes. O autor propõe que a primeira seja realizada quando o professor ou responsável se encontra com muitas opções de coleções didáticas para avaliar, realizando assim uma triagem dos LDs. Passando para uma avaliação profunda de poucas coleções com o objetivo de, por fim, selecionar a mais adequada para o seu contexto de ensino.

Cunningsworth (1995) propõe que, antes de avaliar os LDs, os professores criem uma lista de critérios analisando as necessidades específicas do âmbito em que o LD será utilizado. Esses critérios devem refletir “primeiramente os objetivos do seu programa de ensino e em segundo lugar analisar o contexto de ensino e aprendizagem em que o material será usado”<sup>9</sup>(CUNNINGSWORTH, 1995, p.14). O autor argumenta ainda que nenhum LD será perfeitamente apropriado para um contexto específico, mas é através de uma avaliação profunda que o professor poderá detectar aquele que mais se aproxima dos seus objetivos e planejar adaptações para o que não considera adequado naquele LD.

Tomlinson (2003, p.5) propõe que a avaliação do LD se dê de forma “rigorosa, sistemática e baseada em princípios”. Por isso, este autor também propõe dois tipos de avaliação: a análise e a seleção. Tomlinson, (2012, p. 149) apresenta a análise como “a observância de critérios superficiais” e a seleção como a observância “do LD de forma mais criteriosa”. Os tipos de avaliação propostos por Tomlinson se assemelham à avaliação apresentada por Cunningsworth. A “análise” proposta por Tomlinson seria similar à “avaliação impressionista” proposta por Cunningsworth, assim como a “seleção” se assemelharia à “avaliação profunda”.

Com relação à seleção do PNLD, os GLDs de LE dos anos de 2011 e 2014 apresentam a ficha de avaliação utilizada pela comissão avaliadora do programa. Esta ficha contém alguns critérios que podem auxiliar os professores na seleção da coleção didática mais apropriada para o seu contexto, ou seja, na realização de uma avaliação profunda (CUNNINGSWORTH, 1995). O GLD e a ficha de avaliação serão retomados na seção seguinte.

Além da distinção entre duas formas de avaliação do LD, Cunningsworth (1995) propõe quatro estágios para a avaliação de uma coleção didática. O primeiro, chamado

---

<sup>7</sup> Original: In-depth evaluation which is more penetrating in its approach and has its own agenda

<sup>8</sup> Original: It is useful to pick out one or two units of a coursebook and analyse them in detail.

<sup>9</sup> Original: Firstly identify the aims and objectives of your teaching programme and secondly analyse the learning/teaching situation in which the material will be used.

análise, seria aquele em que o professor busca informações do LD em diferentes categorias. No segundo estágio, chamado interpretação, essas informações serão interpretadas conforme a experiência do professor em sala de aula. O terceiro passo é a avaliação, envolvendo a análise de diferentes fatores como “expectativas do professor e do aprendiz, preferências metodológicas, necessidades do aprendiz, exigências curriculares e preferências pessoais”<sup>10</sup> (CUNNINGSWORTH, 1995, p.19). O quarto e último passo é a seleção, que envolve “comparar as características identificadas nos passos anteriores e as necessidades de uma situação de ensino/aprendizagem particular”<sup>11</sup> (CUNNINGSWORTH, 1995, p.20). Esses passos poderiam ser utilizados para análise de LDs em qualquer contexto. Ainda como parte do quarto estágio, o autor sugere que os alunos sejam questionados sobre a sua opinião com relação aos LDs em questão.

Cunningworth (1995, p.18) ainda trata de questões práticas da seleção, como a necessidade de levar em conta que a escolha de uma coleção didática para um programa de muitos anos envolve “grandes somas de dinheiro investidas ao longo de um período de anos, além disso, mais importante ainda, é o fato de que as experiências de aprendizagem e o nível de proficiência em Inglês de um grande número de estudantes serão afetados.”<sup>12</sup> Por esses motivos, a seleção deve se dar de forma responsável e o professor deve estar preparado para realizar essa seleção.

Sobre a formação do professor, Ramos (2010) argumenta que

É inegável que a escolha de materiais didáticos destaca-se entre muitas ações institucionais que governam a vida profissional do professor (...). Essa escolha, além de demandar tempo, esforço e trabalho por parte do professor, requer, entre outros, conhecimentos vários e, portanto, deve ser um dos conteúdos que precisa ser considerado nos cursos de formação de professores. (RAMOS, 2010, p.57)

apontando para uma falha na formação do professor, também defendida por Margato (2002, p.91) “exige-se deles (professores) tudo, porém lhes deram quase nada em sua formação”.

Tagliani (2009), discutindo a escolha do LD de Língua Portuguesa, conclui que uma das dificuldades para a seleção dos LDs nas escolas públicas é a falta de tempo para reuniões:

---

<sup>10</sup> Original: learner and teacher expectations; methodological preferences; the perceived needs of the learners; syllabus requirements; and personal preferences.

<sup>11</sup> Original: involves matching the features identified during the previous stages against the requirements of a particular learning/teaching situation.

<sup>12</sup> Original: Large sums of money are going to be invested over a period of years, and, even more importantly, the learning experiences and eventual level of proficiency in English of large numbers of students will be affected.

Percebemos, com base nos aspectos discutidos, que a escolha do material didático pelo professor de língua portuguesa envolve bem mais do que uma ou duas reuniões para discussão; é um percurso bastante longo a ser percorrido – o próprio guia dá orientações nesse sentido, o que, talvez, não se encaixe no ritmo de trabalho da maioria dos professores da rede pública, que acumulam horas de trabalho em dois e até três turnos diários. (TAGLIANI, 2009, p.315)

Além disso, Ramos (2010) e Batista (2003) argumentam que a falta de tempo para a escolha de uma coleção é um dos fatores que prejudicam o PNLD. É importante salientar que no caso do PNLD/LEM do EF poucas coleções didáticas foram aprovadas, assim, o professor teria apenas duas ou três coleções para realizar uma avaliação profunda, ou seja, menos coleções precisam ser analisadas.

Por fim, Cunningsworth (1995, p.16) propõe que os professores “vejam a seleção de materiais como um processo que envolve várias pessoas trabalhando em conjunto e reunindo suas percepções e experiências”<sup>13</sup>. No caso do PNLD, a escolha pode envolver professores de diferentes componentes curriculares e não só os de Língua Estrangeira.

O objetivo desta seção foi apresentar diferentes visões relativas a avaliação e seleção de LDs no contexto do PNLD e em contextos mais gerais. Na próxima seção será apresentado o Programa Nacional do Livro Didático.

### **2.3 O Programa Nacional do Livro Didático**

De acordo com informações do site do FNDE<sup>14</sup>, as ações governamentais relativas ao LD se iniciaram em 1928 com a criação do Instituto Nacional do Livro, desde então as políticas de compra e distribuição de LDs para as escolas brasileiras já passaram por modificações no seu funcionamento, nomenclatura e agências financiadoras. Apesar disso, os objetivos dessas políticas sempre foram a

- (i) Centralização das ações de planejamento, compra e distribuição (dos LDs); (ii) utilização exclusiva de recursos federais; (iii) atuação restrita à compra de livros, sem participação no campo da produção editorial, deixada

---

<sup>13</sup> Original: View materials selection as a process involving several people working together and pooling their perceptions and experience.

<sup>14</sup>FNDE o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação no site <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-historico>

a cargo da iniciativa privada; (iv) escolha do livro pela comunidade escolar; (v) distribuição gratuita do livro a alunos e docentes. (BATISTA, 2003, p.34)

Apesar das mudanças, o PNLD ocorre no mesmo formato desde 1985<sup>15</sup>. Atualmente o PNLD abarca quatro diferentes programas: (1) Ensino Fundamental, (2) Ensino Médio, (3) Ensino de Jovens e Adultos e (4) Dicionários. Neste trabalho será focado o PNLD/LEM do Ensino Fundamental. O programa acontece hoje em diferentes fases até que os LDs cheguem às escolas, essas fases serão explicadas a seguir.

Uma edição do PNLD se inicia três anos antes de os LDs chegarem aos alunos, quando é lançado o edital de convocação às editoras. Este edital apresenta as diretrizes que devem ser seguidas pelas editoras na apresentação das suas coleções. As diretrizes são divididas entre editoriais e pedagógicas. As diretrizes editoriais se referem a quesitos obrigatórios para todos os componentes curriculares do PNLD como, por exemplo, ter o hino nacional na quarta capa dos LDs e apresentar o LD descaracterizado para avaliação (BRASIL, 2011, pág. 21-23), ou seja, sem qualquer marca que remeta à editora ou aos autores de cada obra de forma a propiciar uma avaliação idônea. As diretrizes pedagógicas se referem a dois grupos de critérios, os critérios gerais para todos os componentes curriculares, como, por exemplo, estar de acordo com a legislação brasileira, não promover o preconceito, promover “a aquisição de conhecimentos e habilidades, assim como a formação de atitudes e valores essenciais ao adequado convívio social” (BRASIL, 2011, pág.47). Há também os critérios específicos exclusivos para cada componente curricular, que são relativos a conteúdos e abordagens que devem estar presentes no LD de cada área. Para LE, por exemplo, “desenvolver consciência linguística e crítica dos usos que se fazem da LE que está aprendendo” (BRASIL, 2011, pág.66), é um critério específico.

O edital estipula um prazo de cerca de um ano para que as editoras submetam suas obras ao MEC. Sendo assim, o segundo passo é a avaliação formal dos LDs entregues pelas editoras. Esta avaliação definirá se os LDs estão de acordo com os atributos editoriais do PNLD<sup>16</sup>. Em seguida, ocorre a avaliação pedagógica, realizada por “professores da educação

---

<sup>15</sup> O PNLD ainda passa por modificações todos os anos, mas Cassiano (2007, p.52) classifica o PNLD como *política de estado*, deixando de ser uma *política de governo*, por sua continuidade e consolidação no mesmo formato.

<sup>16</sup> Os atributos editoriais do PNLD são as instruções para as editoras sobre como o LD deve estar estruturado, por exemplo, elementos que devem conter na primeira capa, na segunda capa, na terceira capa, na folha de rosto e assim por diante. Para a componente curricular de língua estrangeira, algumas das exigências são, por exemplo, conter Hino Nacional e o ISBN na quarta capa e embalagem contendo CD em áudio na terceira capa.

básica e do ensino superior do Brasil” (BRASIL, 2013, pág. 7), com o objetivo de constatar “problemas de correção, atualização de conceitos, informações e procedimentos” (BRASIL, 2013, pág.10). A avaliação realizada por essa comissão é o que determina quais LDs estarão disponíveis para as escolas nos próximos anos.

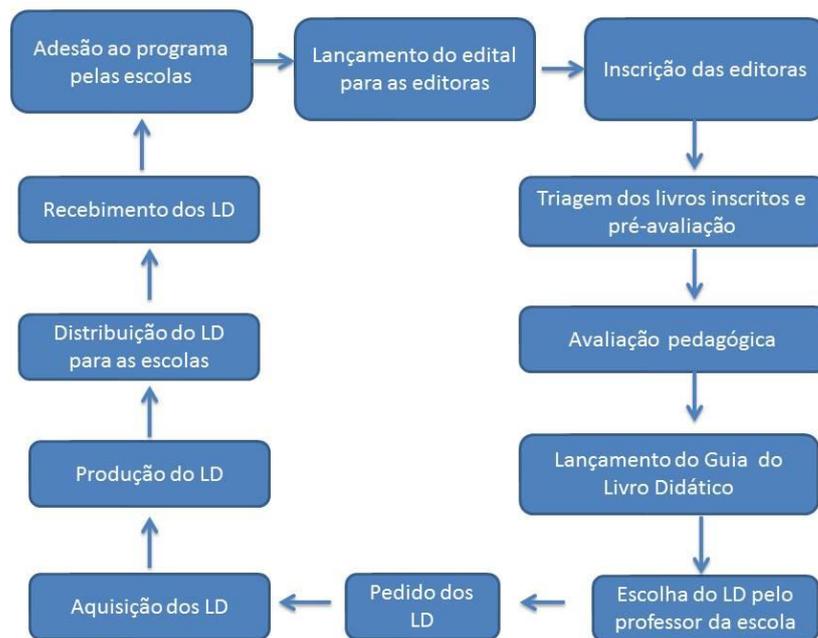
As coleções aprovadas em todas as fases da seleção do PNLD são resenhadas e apresentadas no GLD, que, como já mencionado anteriormente, é o instrumento de apoio para a escolha do LD. Com relação ao PNLD 2014:

O Guia reúne as resenhas das cinco coleções aprovadas, duas de Espanhol e três de inglês e apresenta para sua avaliação, professor/professora, os resultados do processo de análise de coleções inscritas nas composições de Tipo 1 (conjunto de livros impressos, que corresponde a Livro do Aluno, Manual do Professor e CD em áudio) ou de Tipo 2 (conjunto de livros impressos, que corresponde a Livro do Aluno, Manual do Professor, CD em áudio e DVD com conteúdos multimídia). Conforme previsto no item 3.1.3 do edital, a “não aprovação da totalidade dos conteúdos multimídia de uma coleção do Tipo 2 não será fator de exclusão da coleção impressa”. A seguir, você encontrará detalhes sobre essas coleções, os critérios gerais e específicos norteadores da análise, a reprodução das fichas utilizadas na avaliação e um quadro comparativo das coleções. (GLD-LEM, 2014, p.7)

Após a divulgação do GLD, os professores deveriam realizar reuniões na escola para discutir, avaliar e escolher o LD que será utilizado. Segundo o Edital do PNLD (2011, p.13) “As coleções didáticas serão livremente escolhidas pelas escolas participantes, por meio de seu corpo docente e dirigentes, com base na análise das informações contidas no guia de livros didáticos.”

Ainda sobre os passos para o PNLD, a fase seguinte é a aquisição dos LDs pelo governo e a distribuição para as escolas até o início do ano letivo. A imagem a seguir ilustra os passos de uma demanda do PNLD. O primeiro passo apresentado na figura dois é a adesão ao Programa por parte das escolas, seguido do lançamento do edital do PNLD, passando para a inscrição das editoras e a avaliação dos LDs pelo Programa como apresentado acima. O passo seguinte é a escolha do LD pelo professor e o pedido dos LDs. Em seguida acontece a aquisição, produção, distribuição e recebimento do LD nas escolas.

## **Figura 2 – Ciclo do PNLD**



(Silva, 2011)

Após a distribuição dos LDs, uma demanda do PNLD chega à sala de aula onde o LD será um auxílio para professores e alunos. Nesta seção foi apresentado o PNLD e seu histórico. Na próxima seção, o PNLD de Língua Estrangeira será o foco.

## 2.4 O PNLD de Língua Estrangeira

Desde o início de 2011, o PNLD passou a abranger o componente curricular de Língua Estrangeira, fornecendo LDs de Espanhol e Inglês para o EF e, no ano seguinte, o programa passou a abranger a LE também no Ensino Médio. O GLD de língua estrangeira de 2011 apresenta essa inclusão da LE no PNLD como um reconhecimento à LE do mesmo valor dado aos outros componentes curriculares.

O primeiro aspecto que diferencia o componente curricular de LE no PNLD é que os seus LDs são consumíveis, ou seja,

livros com lacunas ou espaços que possibilitem a realização das atividades e exercícios propostos ou que utilizem espaçamento entre as questões e textos que induzam o aluno a respondê-los no próprio livro, inviabilizando a sua reutilização. (BRASIL, 2009, p.16)

os LDs de outras componentes curriculares devem durar três anos na escola. Além disso, todos os LDs dos alunos de LE vêm acompanhados de um CD de áudio possibilitando que os alunos os levem para casa e continuem seus estudos.

No primeiro PNLD/LEM do Ensino Fundamental (EF), quatro coleções de LE foram aprovadas. Sendo duas de Inglês e duas de Espanhol. As coleções de Inglês eram

- Links – English for Teens* da editora Ática e
- Keep in Mind* da editora Scipione.

As duas do Espanhol eram

- Saludos* da editora Ática e
- ¡Enterate!* da editora Saraiva.

No segundo PNLD/LEM do EF, mais uma novidade foi inserida no programa, tornando possível a inscrição de coleções que apresentassem conteúdos multimídia (BRASIL, 2011), ou seja, os LDs poderiam vir acompanhados de DVD-Roms contendo objetos educacionais digitais que se incorporassem à coleção didática apresentada. As classificações das coleções para a inscrição no PNLD, então, seriam coleções Tipo 1, aquelas apenas com LDs, e coleções Tipo 2, aquelas com LD mais objeto multimídia (OM). O OM deveria ser independente do livro e CD, de forma que, mesmo que o OM não fosse aprovado, o livro ainda poderia ser. Nenhum OM foi aprovado no PNLD/LEM, mas cinco coleções Tipo 1 foram, sendo três de Língua Inglesa e duas de Língua Espanhola.

As coleções de Língua Inglesa são:

- *Alive* da editora Edições SM,
- *It Fits* da editora Edições SM e
- *Vontade de Saber Inglês* da Editora FTD.

As coleções aprovadas em Língua Espanhola foram:

- *Cercanía* da Edições da SM e
- *Formación em Español: Lengua y Cultura* da Editora IBEP.

Nesta seção, foi apresentado o PNLD/LEM, na próxima seção será apresentado o GLD que é o documento oficial disponibilizado para auxiliar os professores na avaliação e seleção do LD.

## 2.5 O Guia do Livro Didático

Esta seção apresentará o Guia do Livro Didático, mais especificamente, discussões acerca da sua história, modificações pelas quais passou e a sua publicação. Serão apresentadas também as diretrizes do GLD para a avaliação e seleção do LD.

A avaliação dos LDs adquiridos para a distribuição pelo PNLD passou a tomar forma em 1993 quando foi constituída a primeira comissão para avaliar os LDs fornecidos para as séries iniciais do EF (BATISTA, 2003). Essa primeira avaliação surgiu como forma de minimizar a “insuficiente habilitação (do professor) para avaliar e selecionar” os LDs (BRASIL, 1993, p.25). Todavia, o GLD não foi produto desta primeira avaliação, este passou a fazer parte do PNLD apenas em 1996. No início, a avaliação era de responsabilidade da Secretaria de Educação Básica, que identificava, em cada área, especialistas com experiência reconhecida para participar do processo de seleção (BRASIL, 2002). Em 2002, os LDs passaram a ser avaliados por coleção inteiras, ou seja, para todas as séries do EF, e não somente LDs isolados como havia acontecido até então. Anteriormente poderiam ser aprovados LDs de coleções diferentes para cada ano do ensino fundamental, fazendo o uso do LD ser descontinuado. Ainda nessa época, uma lista com todos os LDs inscritos no PNLD divulgava as coleções reprovadas e as coleções aprovadas. As coleções aprovadas eram classificadas como Recomendadas, Recomendadas com Ressalvas e Recomendadas com Distinção<sup>17</sup>, adotando também um sistema de estrelas para a avaliação. Borges (2003) argumenta que o sistema de estrelas fazia com que alguns professores não se guiassem pelas resenhas dos LDs e sim pelo número de estrelas. Em 2005, essas classificações foram abandonadas, assim como, também, deixaram de ser divulgadas as coleções reprovadas (CASSIANO, 2007, p.62). Apesar de não mais haver uma classificação entre os LDs aprovados, o GLD ainda apresenta uma tabela com o nível de qualificação das coleções. Essa tabela está organizada em cada um dos critérios avaliados, apresentando em cores mais fortes aqueles aspectos que são melhor trabalhados em determinada coleção didática. A figura três a seguir mostra como essa tabela é apresentada no GLD.

---

<sup>17</sup> Batista (2003, p.33) aponta que ainda em 1996 essa classificação era dividida nas seguintes categorias: *excluídas*, *não-recomendadas*, *recomendadas com ressalvas* e *recomendadas*. Os LDs não recomendados eram apenas listados ao final do catálogo, não constando no GLD, contudo ainda poderiam ser escolhidos pelos professores. Em 1998 foi inserida a classificação *recomendado com distinção* e em 1999 os LDs *não-recomendados* foram excluídos do PNLD.

**Figura 3 - Exemplo de Avaliação das coleções pelo GLD em 2013.**

LÍNGUA ESTRANGEIRA	CÓDIGOS DAS COLEÇÕES	CRITÉRIOS ORGANIZADORES AVALIADOS								
		PROJETO GRÁFICO-EDITORIAL	SELEÇÃO DE TEXTOS	COMPREENSÃO ESCRITA	PRODUÇÃO ESCRITA	COMPREENSÃO ORAL	PRODUÇÃO ORAL	ELEMENTOS LINGÜÍSTICOS	QUESTÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS	MANUAL DO PROFESSOR
ESPAÑHOL	27329COL43	+	+	+	+	+	+	+	+	+
	27355COL43	+	+	+	+	+	+	+	+	+
INGLÊS	27320COL44	+	+	+	+	+	+	+	+	+
	27394COL44	+	+	+	+	+	+	+	+	+
	27492COL44	+	+	+	+	+	+	+	+	+


  
 (+) níveis de qualificação (-)

(BRASIL, 2013, p.8)

É importante salientar que a avaliação do PNLD por comissões de especialistas surgiu a partir do discurso da falta de preparo do professor em escolher um LD adequado para sua sala de aula. Essa ideia aparece no *Plano Decenal de Educação Para Todos* ainda em 1993 quando este argumenta que “é preciso rever a formação, tanto das Escolas Normais quanto das Licenciaturas, de forma a compatibilizá-la com as necessidades da escola, e a criar mecanismos de educação continuada de professores” (BRASIL, 1993, p.5). Contudo, essa mesma ideia continua sendo difundida, por exemplo, no documento publicado pelo MEC, *Recomendações para uma política pública de livros didáticos*, no qual afirma-se que

uma visão de conjunto da escolha do livro didático, assim como alguns dados relativos ao seu uso em sala de aula, apontam claramente para a formação docente como um dos fatores relevantes para a compreensão do referido descompasso. (MEC/BATISTA, 2001, p.33)

Em artigo posterior Batista explica esse “descompasso”, referido na citação acima, como sendo uma diferença “entre as expectativas dos professores e do Programa sobre o que seja um LD adequado às práticas de sala de aula” (BATISTA, 2003, p. 50).

Apesar das mudanças que ocorreram no formato do GLD, este serve como um instrumento que transmite confiabilidade por sua avaliação e por ser um documento produzido pelo governo. É importante enfatizar que as comissões avaliadoras produzem uma ficha de avaliação, a qual será usada para a produção da resenha presente no GLD, contudo não é a comissão avaliadora que produz diretamente o GLD. O objetivo da comissão é garantir LDs que apresentam qualidade e que respeitem os critérios propostos pelo PNLD.

Ainda sobre as demais funções do GLD, Cassiano (2007, p.59) afirma que a avaliação do LD “cumpre também outros papéis, porque além da difusão da Reforma Curricular também a legítima”. Essa confiabilidade que transmite o GLD não diz respeito apenas à seleção por parte dos professores das escolas públicas, mas também à seleção por parte das escolas privadas, pois, segundo Cassiano (2007), estas também fazem uso do GLD para selecionar os LDs que usarão.

A partir da discussão realizada no parágrafo anterior, podemos perceber que o GLD ocupa um lugar importante no PNLD e no mercado editorial de livros didáticos tanto aquele voltado para a escola pública quanto para a rede privada de ensino, por isso a importância de uma seleção confiável e transparente. Nesse processo do PNLD, os avaliadores

são um dos principais protagonistas do processo de avaliação, no sentido de terem autonomia na avaliação das coleções didáticas produzidas pelo setor editorial privado que se inscrevem neste Programa. Ainda que a ação dos avaliadores se dê em um contexto político e legal determinado, fato é que a dimensão de seus saberes está emaranhada nesta política pública, sendo decisiva na delimitação do universo de livros didáticos disponíveis à escolha do professor e que serão utilizados nas salas de aula. (ALVIM, 2009, p.4)

Sendo a seleção das coleções que farão parte do PNLD tão rigorosa, poderia ser questionado o porquê de não ser indicada apenas uma coleção para todas as escolas brasileiras, como acontece em outros países, como a China<sup>18</sup>. Contudo, a avaliação não termina na publicação do GLD, mas continua com os professores:

a continuidade do processo de avaliação requer que você, professor/professora, e sua equipe façam dialogar as resenhas aqui disponibilizadas, as diretrizes traçadas pelo projeto político-pedagógico da sua escola, o conhecimento dos interesses e necessidades de seus alunos, as características regionais e locais do entorno escolar e a orientação teórico-metodológica que vocês querem seguir. Para que esse diálogo funcione e permita a escolha do livro didático mais adequado, cabe a vocês a harmonização desse conjunto da forma mais produtiva. (BRASIL, 2013, p.8)

---

<sup>18</sup><http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/103-milhoes-livros-didaticos-431016.shtml>

ou seja, a seleção continua nas escolas para que a coleção mais apropriada para aquele determinado contexto de ensino seja escolhida.

Após essa discussão acerca de como a seleção do LD pode se dar, é necessário apresentar as seções presentes nos dois GLDs de LE publicados até o momento com o objetivo de contextualizar o material que o professor tem acesso. Primeiramente, o GLD até o ano de 2011 poderia ser encontrado em seu formato físico (que era enviado a todas as escolas públicas do país) e online, mas a partir de 2014 passou a ter somente uma versão online.

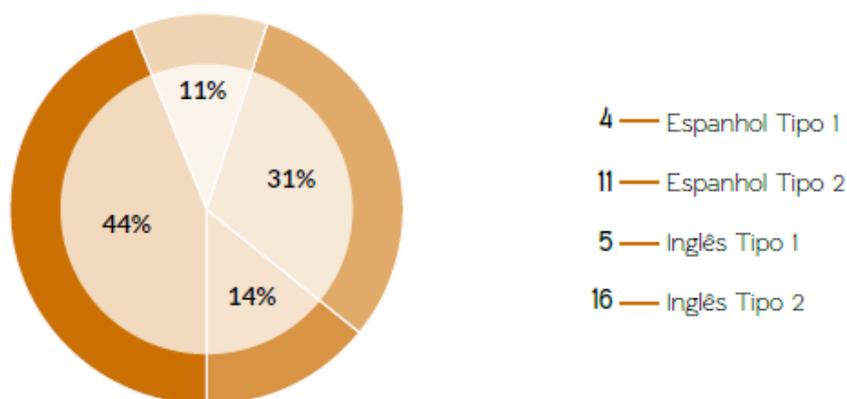
Os GLDs de 2011 e 2014 encontram-se divididos nas seguintes seções como apresentado no quadro um a seguir:

**Quadro 1 - Comparação entre os GLDs 2011 e 2014**

<b>GLD 2011</b>	<b>GLD 2014</b>
Apresentação	Apresentação
Lugar de Aprender Língua Estrangeira é na Escola	
Sobre as coleções selecionadas	As coleções Selecionadas
Critérios de Avaliação	Critérios Eliminatórios Comuns a Todas as Áreas
Critérios Específicos	Critérios Eliminatórios Específicos de Língua Estrangeira Moderna
Quadro Comparativo das Coleções de Língua Estrangeira Moderna	Quadro Comparativo das Coleções de Língua Estrangeira Moderna
Resenhas	Resenhas
	Ficha de Avaliação

Como se pode observar o GLD de 2014 apresenta poucas diferenças com relação ao GLD de 2011. O Guia de 2014 contém mais gráficos para descrever as coleções que foram selecionadas, e a ficha de avaliação se encontra ao fim do GLD, como anexo. A imagem a seguir é um exemplo dos gráficos apresentados no GLD de 2014 sobre as coleções inscritas no PNLD/2014. A figura quatro mostra quantas coleções foram inscritas no PNLD/LEM em língua inglesa e espanhola.

**Figura 4 – Modelo de gráfico mostrando os tipos e quantidades de coleções apresentadas.**



(BRASIL, 2013, p.9)

As resenhas do GLD 2011 estão divididas em seis partes para cada coleção didática e serão apresentadas no quadro dois a seguir:

**Quadro 2 - Seções das resenhas do GLD 2011**

Seção	Subseção	Definição
Visão Geral		Apresentação da coleção.
Descrição da coleção		Descrição da coleção apresentando as temáticas de cada ano separadamente.
Análise da obra	Produção Escrita	Avaliação sobre como são trabalhadas as quatro habilidades na coleção.
	Compreensão Escrita	
	Produção Oral	
	Compreensão Oral	
Gramática e Vocabulário		Apresentação de como se dá o trabalho com gramática e vocabulário na coleção.
Manual do Professor		Apresentação dos pressupostos teóricos-metodológicos da coleção.
Em sala de aula		Apresentação de como as atividades propostas nos LDs podem ser desenvolvidas em sala de aula.

As resenhas do GLD 2014 são estruturadas de forma diferente do que as apresentadas no GLD 2011, essas são apresentadas no quadro três a seguir.

**Quadro 3 - Seções das resenhas do GLD 2014**

<b>Seção</b>	<b>Subseção</b>	<b>Definição</b>
Visão Geral		Apresentação da coleção.
Descrição		Resumo de como os volumes estão organizados.
Cada volume organiza-se da seguinte forma	Volume 1	Apresentação de cada um dos volumes da coleção e sua organização.
	Volume 2	
	Volume 3	
	Volume 4	
Análise	Compreensão Escrita	Discussão do trabalho com as quatro habilidades realizado pela coleção, além dos aspectos de reflexão linguística e informações sobre o manual do professor.
	Produção Escrita	
	Compreensão Oral	
	Produção Oral	
	Elementos linguísticos	
	Manual do Professor	
Em sala de aula		Como as atividades propostas nos LDs podem ser desenvolvidas em sala de aula.

Como se pode notar, o GLD do PNLD/LEM não passou por muitas modificações de uma demanda para outra, apenas adicionou informações nas resenhas dos LDs como a análise separada de cada volume da coleção didática.

Esta seção do trabalho teve por objetivo discutir e apresentar o GLD de LE e apresentar e estudos anteriores sobre o assunto. No capítulo seguinte será exposta a metodologia empregada nesta investigação

### **3. METODOLOGIA**

Neste capítulo, será apresentada a metodologia usada para o desenvolvimento desta pesquisa.

#### **3.1 Paradigma de Pesquisa**

Essa é uma pesquisa de ordem colaborativa interpretativa com princípios qualitativos, mas com elementos de quantificação quando necessário. Esse tipo de investigação é definido por Cavalcanti e Moita Lopes (1991, p.139) como:

“exploratório, pois além de não incluir a verificação de hipóteses, a decisão sobre os aspectos a serem estudados tomada anteriormente a entrada no campo pode ser redefinida durante a realização do estudo. Além disso, não se opera aqui com categorias pré-estabelecidas – a categorização é calcada nos dados.”

#### **3.2 Objetivos e Perguntas de Pesquisa**

Conforme apresentado anteriormente, o objetivo deste trabalho é investigar os critérios utilizados pelos professores de LE na seleção do LD do PNLD/LEM do Ensino Fundamental. Para essa investigação, são propostas as seguintes perguntas de pesquisa:

- a) Os professores fazem uso do GLD para a escolha do LD? Se sim, de que forma esse uso se dá? Se não, outros elementos os auxiliam a escolher o LD?;
- b) Quais são as dificuldades encontradas para a escolha do LD?;
- c) Os professores participam de reuniões com auxílio da coordenação pedagógica para escolha do LD?;
- d) A experiência de já ter usado o LD do PNLD/LEM de 2011 contribuiu de alguma forma para a seleção do PNLD/LEM 2014; e
- e) Os professores têm acesso aos LDs para análise? Se sim, como esta se dá.

Essas perguntas serão respondidas através de questionários e entrevistas com professores que participaram da escolha do LD e atuam em escolas públicas.

Com o resultado desta investigação será possível auxiliar os professores a refletirem sobre a sua prática na escolha do LD, uma escolha que poderá afetar a sala de aula por três anos. Além de ajudar aos professores, também poderá colaborar com as editoras na produção e divulgação dos LDs aprovados pelo PNLD. Ademais, os resultados poderão contribuir para o próprio PNLD no sentido de apresentar dados concretos sobre como está se dando a escolha do LD de forma que o programa possa, assim, reprogramar a produção do GLD do ponto de vista dos professores.

### **3.3 Procedimentos Metodológicos**

Para dar conta do objetivo principal deste trabalho e responder às questões de pesquisa, as seguintes etapas foram cumpridas:

1 - Verificação do referencial teórico analítico adequado para o estudo de uma política educacional como o PNLD, no caso, o Ciclo de Políticas;

2 - Verificação de pesquisas relacionadas à escolha do LD, tanto no contexto do PNLD quanto em outros contextos;

3 - Descrição em detalhe do PNLD, do PNLD/LEM e do GLD;

4 - Retomada de investigações anteriores sobre dois questionários (SARMENTO E SILVA, 2011 E 2013) (disponíveis na íntegra em anexo) realizados com professores de LE das escolas públicas de Porto Alegre. O primeiro questionário foi enviado por correspondência e por e-mail para todos os professores de LE das escolas municipais de Porto Alegre em março de 2011, com 27 respondentes, sendo oito professores de Espanhol e 19 professores de Inglês. O segundo foi enviado por e-mail, apenas para os professores de Língua Inglesa que desejaram continuar na pesquisa, ao total nove professores responderam. A partir das respostas foi realizada uma análise sobre os critérios que nortearam a primeira seleção de LDs do PNLD/LEM. Os professores que responderam a esses questionários são representados pelo seguinte código: PE para Professores de Espanhol e PI para professores de inglês seguidos do número relativo ao professor.

5 - Aplicação de questionários (em 2014) com professores de Língua Inglesa que estavam participando do curso *formação continuada para professores de inglês como língua adicional* oferecido pela UFRGS. Esse questionário também foi enviado por e-mail para os professores que haviam participado da pesquisa anteriormente, ao total 16 professores de

Língua Inglesa responderam a esse questionário. Os professores que responderam a esse questionário são representados pelo seguinte código P para professor 3 pois é o terceiro questionário apresentado seguido do número relativo ao professor.

6 – Realização de entrevistas com quatro professores de Língua Inglesa com o intuito de aprofundar o entendimento de como se deu a seleção do LD.

## 4. ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo será realizada a análise dos dados relativos aos questionários realizados com professores da rede pública em 2011 e 2014. Também serão apresentados os dados relativos as entrevistas.

### 4.1 A primeira edição do PNLD-LEM

Como já foi dito anteriormente, um dos objetivos deste trabalho é articular os dados já publicados desta pesquisa com dados novos. Por esse motivo, nesta seção serão apresentados alguns dados relativos à primeira escolha de LDs do PNLD/LEM já expostos em Sarmiento e Silva (2012 e 2013). No primeiro ano de PNLD/LEM, foram enviados dois questionários para as escolas da Rede Municipal de Ensino (RME) com o objetivo de acompanhar o desenrolar do PNLD/LEM nessas escolas. O primeiro questionário foi enviado por e-mail e por correspondência<sup>19</sup> para todos os professores de LE em março de 2011. Contudo, os dados relativos aos professores de Espanhol nunca foram utilizados na pesquisa. O segundo questionário foi enviado por e-mail em outubro de 2011 apenas para os professores de Língua Inglesa que haviam aceitado continuar colaborando com a pesquisa. Ambos os questionários relativos à Língua Inglesa já foram analisados por extenso em Sarmiento e Silva (2013). O objetivo desta seção é revisitar as respostas relativas à escolha do LD incluindo os professores de espanhol na análise.

Portanto, no primeiro questionário<sup>20</sup>, obtivemos respostas de oito professores de espanhol e dezenove professores de inglês. Nesse questionário há uma pergunta relativa à escolha do LD:

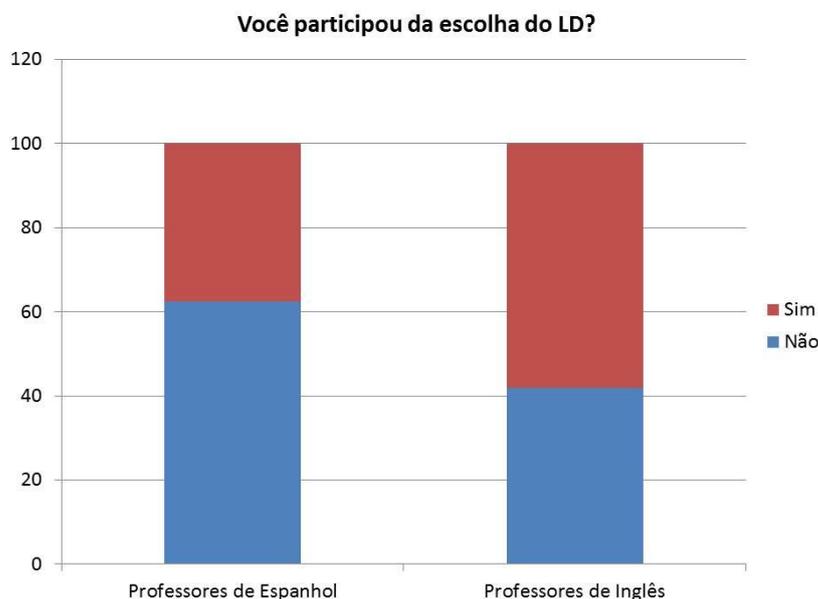
3 - Você participou da escolha da coleção? ( ) sim ( ) não Caso negativo, você sabe como foi feita a escolha? Caso positivo, quais critérios direcionaram a escolha?

---

<sup>19</sup> Com o auxílio da Secretária Municipal de Educação os questionários foram enviados para as escolas públicas municipais de Porto Alegre como correspondência oficial.

<sup>20</sup> O questionário completo encontra-se em anexo.

**Figura 5 - Você participou da escolha da coleção?**



Cinco (62,5%) professores do espanhol não participaram da escolha do LD e também não sabiam como a escolha havia ocorrido. Oito professores de inglês (42%) não participaram da escolha do LD.

Três (15%) professores de inglês afirmaram conhecer os critérios utilizados para a escolha. As respostas desses professores são apresentadas no quadro quatro apresentado abaixo. Foi utilizado um código para diferenciar os professores de inglês e de espanhol, sendo PI professores de Inglês e PE professores de espanhol.

**Quadro 4 - Professores que não participaram da escolha**

Professores que não participaram da escolha.	Discussão entre professores. (PI13)
	As professoras de inglês e espanhol escolheram. (PI4)
	Foram entregues os dois livros para a professora de Inglês que não está mais na escola. (PI7)

São apresentados no quadro cinco abaixo os critérios utilizados pelos professores de inglês e espanhol que participaram da primeira seleção. A categorização das respostas foi feita

*a posteriori*, aproveitando todas as contribuições dos professores e classificando as respostas de cada professor em tantas categorias quanto necessárias.

**Quadro 5 - Professores que participaram da escolha do LD**

Professores que participaram da escolha	Questões visuais	Análise comparativa dos livros oferecidos, tendo observado pouca diferença entre os livros oferecidos. Sendo assim, o que mais influenciou foi à questão estética. (PI3)
		Aspectos visuais: gravuras, cores. Aspectos gramaticais: conteúdos bem organizados em termos de complexidade. Aspectos de compreensão oral e exercícios orais: CD incluso. (PI15)
		Conteúdo adequado para a série; tipos de atividades; ilustrações; apresentação do material. (PE19)
		Material didático bem elaborado, bonito, colorido, interessante, textos de muitos autores hispano-americanos e muito da cultura hispano-americana também. (PE49)
	Relevância dos conteúdos	A boa quantidade de "listening". Critério que levassem em conta a realidade e os interesses dos alunos da escola. Os alunos adoraram o livro. (PI5)
		Relevância dos assuntos tratados no livro, relevância dos conteúdos, apresentação, conteúdo disponível em áudio, qualidades dos textos do livro. (PI10)
		Como os alunos do 3º ciclo têm uma única professora no diurno, e nem todos os alunos têm inglês, a professora escolheu o livro que melhor se enquadrasse à proposta de trabalho: Atividades contextualizadas. (PI12)
	Gramática	Tipos de exercícios e conteúdo gramatical. (PI8)
	LD mais adequado à escola	Escolhemos a coleção com mais textos, já que sabíamos que os livros seriam usados em aula e que os alunos não receberiam os livros individualmente. (PE14)
		Procuramos uma coleção que abrangesse as quatro habilidades e fosse o mais acessível possível á realidade do aluno. (PI20)
		O que melhor se adequava ao plano anual para cada nível. (PI17)
	Única opção	Era a única opção de escolha. (PI18)
		Única opção de escolha. (PI19)

O segundo questionário contava com duas perguntas relevantes para o tema deste trabalho, que serão apresentadas a seguir. Este foi respondido por nove professores da língua inglesa. A primeira pergunta relevante para este trabalho é:

2 - Você já tinha a experiência de utilizar um livro didático nas aulas de inglês anteriormente?      ( ) sim      ( ) não

Onde: ( ) nesta mesma escola

( ) em outras escolas públicas

( ) em escola particular

( ) em curso de idioma

( ) outro

**Figura 6 - Você já tinha a experiência de utilizar um livro didático nas aulas de inglês anteriormente?**



Apenas um (11,1%) professor já havia trabalhado com LD na mesma escola antes, contudo sete (77,7%) professores já tinham a experiência de trabalhar com LD antes, entre esses, quatro (44,4%) em aulas em cursos de idiomas, dois (22,2%) em escolas privadas e um (11,1%) em cursos de idiomas e escolas privadas. Conforme esses dados, apenas duas professoras (22,2%) não possuíam experiência prévia em trabalhar com LD.

A próxima pergunta relacionada às perguntas de pesquisa deste trabalho é:

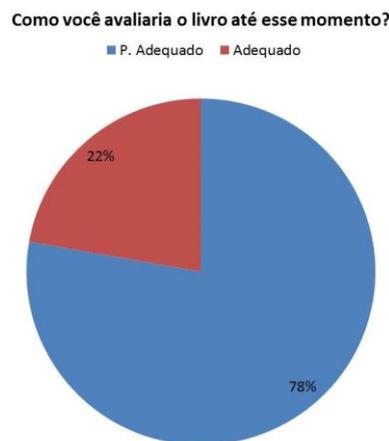
10 - Como você avaliaria o livro até esse momento?

( ) adequado ao seu contexto de ensino

( ) não adequado ao seu contexto de ensino

( ) parcialmente adequado ao seu contexto de ensino

**Figura 7 - Como você avaliaria o livro até esse momento?**



Nenhum professor considerou o LD inadequado para o seu contexto, dois (22,2%) professores consideravam o LD adequado e os outros sete (77,7%) consideravam o LD parcialmente adequado.

Retomando as respostas aos questionários até então apresentados, pode-se notar que pelo menos um dos professores (P13) que não participou da escolha da coleção mencionou que aconteceram reuniões entre os professores para discussão acerca da escolha do LD – como é sugerido que aconteça no GLD. Contudo, os professores que participaram da seleção não mencionam estas reuniões, talvez isso aconteça porque o item “reuniões pedagógicas” não tenha sido explicitamente mencionado nas perguntas. Assim, os respondentes podem ter priorizado outros aspectos acerca da escolha da coleção, que, nas suas opiniões, pareciam mais relevantes.

Para os professores que participaram da escolha, os principais critérios apresentados foram: questões de design gráfico, questões gramaticais, relevância dos conteúdos apresentados na coleção e adequação da coleção ao contexto. Esses critérios foram muito

semelhantes aos apresentados por Ramos (2010, p. 62) em que os professores investigados apontam como critérios para a seleção do LD “textos, exercícios de vocabulário e gramática, ilustrações”. As respostas desses dois grupos de professores (desta pesquisa e de RAMOS, 2010) podem apontar critérios referentes a uma seleção impressionista, ou seja, uma seleção realizada “folheando o LD rapidamente para ver os conteúdos, figuras, etc” (RAMOS, 2010, p.60) ou “só de olhar através do LD e obter uma visão geral de suas possibilidades e seus pontos fortes e fracos” (CUNNINGSWORTH, 1995, p.10)<sup>21</sup>. Ainda como resposta a essa pergunta, dois professores (PI18 e PI19) declararam ser a única coleção disponível, o que indica que talvez não tenham acessado o GLD no qual constavam resenhas de duas coleções para cada LE.

Um aspecto importante encontrado nas respostas dos professores é que não há menção ao GLD, nem mesmo como auxílio para a escolha. Além disso, analisando as respostas, é possível perceber que alguns professores tiveram acesso ao LD, pois avaliaram questões como design gráfico, o que não seria possível apenas fazendo uso do GLD. Um dos entrevistados (P17) deixa claro que os professores da sua escola fizeram a seleção com base no LD, “foram entregues os dois livros”. Sendo assim, o material que mais parece ter auxiliado os professores nesta seleção não foi o GLD, e sim, o material de divulgação enviado pelas editoras que inclui exemplares dos LDs.

As respostas ao segundo questionário dizem respeito à experiência dos professores com LDs. A maioria (77,7%) dos professores confirmou possuir alguma experiência com o uso de LD, mas somente um com experiência em escola pública. Cabe salientar que, nos outros contextos de ensino (da rede privada), não é comum que o professor participe da escolha do LD.

Por fim, a última pergunta apresentada aqui diz respeito à opinião dos professores acerca do LD que escolheram depois de quase um ano de uso do LD do PNLD/LEM. A opinião dos professores sobre o LD é relevante, pois pode ter influenciado os professores na escolha do LD de LE na nova demanda. Como aponta Tagliani (2009, p. 308), avaliar o LD em uso pode colaborar com a seleção do próximo LD em “uma escola resolveram (os professores) não escolher o autor do LD do ano anterior por considerarem que a obra usada até então não estava satisfazendo suas necessidades pedagógicas” (TAGLIANI, 2009, p. 315). Além disso, a partir dessa análise pode-se argumentar que os LDs selecionados pelo MEC parecem ser adequados para a realidade brasileira como um todo afinal, nenhum professor

---

<sup>21</sup> Original: just by looking through it and getting an overview of its possibilities and its strengths and weaknesses.

sugeriu que o LD seja inadequado para o seu contexto de ensino. Nesta seção foram apresentadas e discutidas as respostas dadas pelos professores aos questionários realizados em 2011. Na seção seguinte serão apresentados os dados relativos à segunda seleção do PNLD/LEM.

#### **4.2 A segunda edição do PNLD-LEM**

O objetivo desta seção é apresentar os resultados relativos ao terceiro questionário realizado com os professores referente à seleção dos LDs de LE. Esses questionários foram enviados por e-mail para os professores que já haviam participado da pesquisa em 2011 destes, apenas quatro responderam ao questionário. O questionário também foi respondido pelos cursistas do Curso de Formação Continuada para Professores de Inglês como Língua Adicional<sup>22</sup>. Os professores responderam a esse questionário em Março de 2014. Todos os professores respondentes assinaram um termo de consentimento que está em anexo. O objetivo desse questionário era investigar afundo a escolha do LD para o PNLD/LEM 2014. Os códigos identificando os professores estão organizados da seguinte forma P para Professor 3 para terceiro questionário seguidos da ordem em que o questionário foi respondido pelos professores, portanto P31 é o primeiro professor que respondeu a esse questionário (o terceiro apresentado neste trabalho).

Ao total, 16 professores de Língua Inglesa responderam. Este questionário foi o primeiro em que participaram professores que atuam fora do município de Porto Alegre.

- 1 - Há quantos anos você dá aula de Inglês nesta escola?
- ( ) Menos de um ano
  - ( ) 1 ano
  - ( ) 2 anos
  - ( ) 3 anos
  - ( ) 4 anos
  - ( ) Mais de quatro anos.

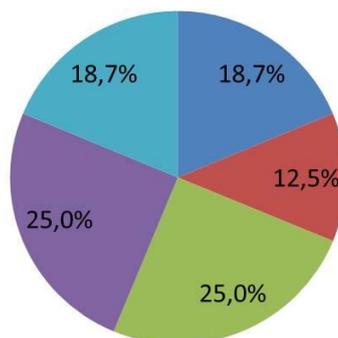
---

<sup>22</sup> O curso de formação continuada de professores de inglês como língua adicional acontecia na UFRGS no Campus Saúde aos sábados e tinha como público-alvo professores da rede pública da educação básica. O curso era coordenado pelas professoras Liliam Ramos da Silva e Margarete Schlatter e transcorreu entre Janeiro e Maio de 2014.

**Figura 8 - Há quantos anos você dá aula de inglês nesta escola?**

**Há quantos anos você dá aula de Inglês nesta escola?**

■ Mais de quatro anos      ■ Quatro anos  
■ Três anos                    ■ Dois anos  
■ Menos de um ano

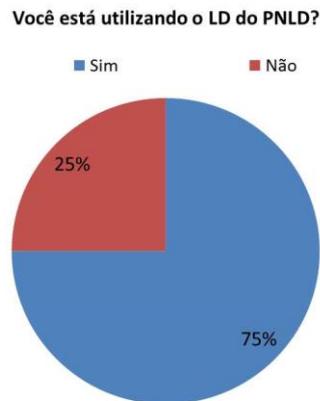


Três professores (18,7%) lecionam há mais de quatro anos na mesma escola. Dois professores (12,5%) há quatro anos, quatro (25%) há três anos, quatro professores (25%) há dois anos e três professores (18,7%) há menos de um ano.

De acordo com as respostas, a maior parte dos professores atua na mesma escola há mais de um ano. Sendo assim, esses professores estavam presentes na escola no período relativo à escolha do PNLD, ainda que nem todos tenham participado ativamente do processo. Além disso, o fato de os professores estarem na escola há pelo menos um ano indica que tiveram algum contato com o LD da primeira edição do PNLD/LEM.

2 – Você está utilizando o LD do PNLD? ( ) Sim. ( ) Não

**Figura 9 - Você está utilizando o LD do PNLD?**



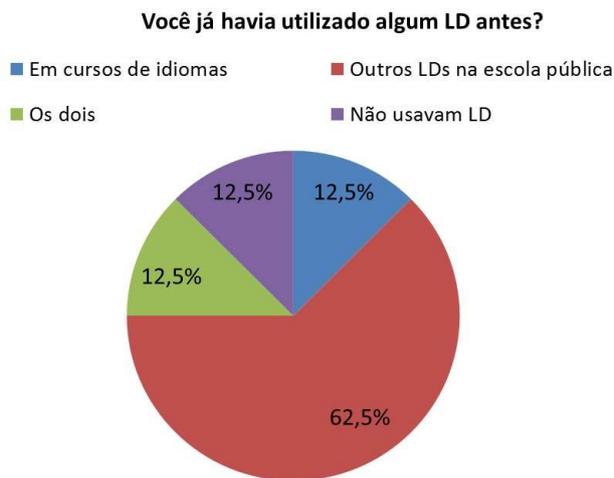
Quatro professores (25%) afirmaram não estarem utilizando o LD de LEM do PNLD os outros 12 professores (75%) estavam utilizando o LD.

De acordo com as respostas, a maior parte dos professores está utilizando o LD do PNLD. Quanto àqueles professores que não estão utilizando o LD podemos apontar algumas razões como: professores que haviam saído da escola pública ou professores que não queriam utilizar o LD que receberam.

3 – Você já havia utilizado algum LD antes? (Os professores podiam marcar mais de uma opção)

- Na escola privada
- Em cursos de idiomas
- Outros LDs na escola pública
- Outro

**Figura 10- Você já havia utilizado algum LD antes?**

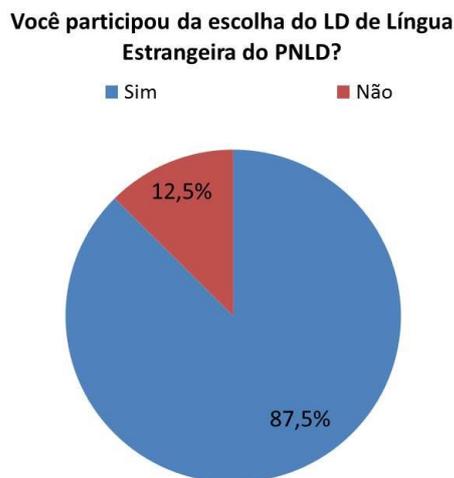


Dois professores (12,5%) não haviam utilizado LDs antes, em oposição a 14 professores (87,5%) já com experiência. Destes, dez (62,5%) professores haviam utilizado LD na escola pública, dois (12,5%) em cursos de idiomas e dois professores (12,5%) nesses dois contextos.

4 – Você participou da escolha do LD de Língua Estrangeira do PNLD? Se não, quem escolheu?

- ( ) Outros professores
- ( ) O/A coordenador(a) pedagógico(a)
- ( ) Outros.

**Figura 11 - Você participou da escolha do LD de Língua Estrangeira do PNLD?**



Apenas dois professores (12,5%) não haviam participado da escolha do LD. Destes, um aponta que não sabe quem a realizou e outro afirma que outros professores realizaram a escolha. Há ainda o caso de um professor que realizou a escolha, mas a vice-diretora da sua escola optou por outra coleção.

A maioria dos professores declara ter participado da seleção do LD, como, conforme o GLD, é sugerido que aconteça. Um professor não esclarece o porquê de não ter participado, apesar de já estar na escola. Outro professor (P31) relata que, em sua opinião, o processo de escolha do LD na sua escola não foi transparente, pois, apesar de ter realizado a escolha do LD, não recebeu os LDs escolhidos. Contudo, esse fato pode ter ocorrido por diversos fatores comuns ao Programa, como disponibilidade da editora, ou negociações de valores. As orientações para a escolha do PNLD alertam para esse ponto

5.3. Para cada componente curricular, deverão ser escolhidas duas obras, em 1ª e 2ª opção, de editoras diferentes. (...) Caso não seja possível a aquisição dos livros referentes à editora de 1ª opção, serão tentados os livros da 2ª opção. (BRASIL, 2013, p.1)

A citação acima aponta para o fato de que a escolha deve envolver duas opções e alerta para a possibilidade de a segunda opção ser recebida pela escola.

Esse fato alerta para o desconhecimento de algumas regras do PNLD por parte dos envolvidos. Seria interessante este aviso também constar no GLD que é o principal documento oficial direcionado principalmente aos professores ou em outro documento que os professores tenham acesso.

5 – Se você participou da escolha do LD e já havia utilizado LD antes: Você acredita que a experiência de ter usado um LD antes influenciou na escolha? ( )Sim. ( )Não.

Todos os professores que já haviam utilizado o LD concordam que esta experiência influenciou na escolha. Abaixo, no quadro seis, são listados os argumentos apresentados pelos professores como justificativa.

**Quadro 6 - Influência de já ter usado o LD antes na escolha.**

Comparação com o PNLN/LEM passado.	Fui bem criterioso em escolher o livro atual, pois o livro que era usado na escola quando cheguei era muito fraco. (P38)
	O livro do PLDN anterior era muito ruim, o que fez com que eu tivesse desinteresse em escolher a coleção para este ano. (P33)
Comparação das atividades e conteúdos dos LDs	Geralmente os conteúdos são parecidos em diferentes LDs e é mais fácil escolher o que mais se parece com os planos de estudo. (nem sempre ocorre) (P34)
	É possível ter um comparativo de atividade possivelmente testada com as do LD. (P36)
	O professor que já utilizou um livro didático sabe o que poderia melhorar e o que poderia ser substituído no material. (P39)
	Através da análise do que deu certo e do que não deu; extensão das atividades; adequação de textos e tarefas do livro anterior. (P315)
	Ajuda a decidir das opções dadas qual é o melhor. Aquele que oferece melhorar texto e atividades. (P310)
	É possível comparar atividades propostas nos diferentes livros. (P311)
	Como base comparativa. (P312)
Outros	é uma forma de comparação. (P314)
	A cada material selecionado e utilizado, ficamos mais críticos e conscientes na hora de escolher o próximo. Vários fatores são levados em conta, como a reação dos alunos, primeiramente à possibilidade de possuírem um material próprio e individual, seguidos pelo impacto visual (se o material é ou não atraente para eles), se possui um bom fio condutor e como cada informação é apresentada e trabalhada (se o material é "aberto" e estimula ligações com a realidade atual ou é "engessado"). Infelizmente as opções oferecidas ainda são extremamente reduzidas e não permitem grandes exigências, mas sabemos que é apenas um início. (P31)

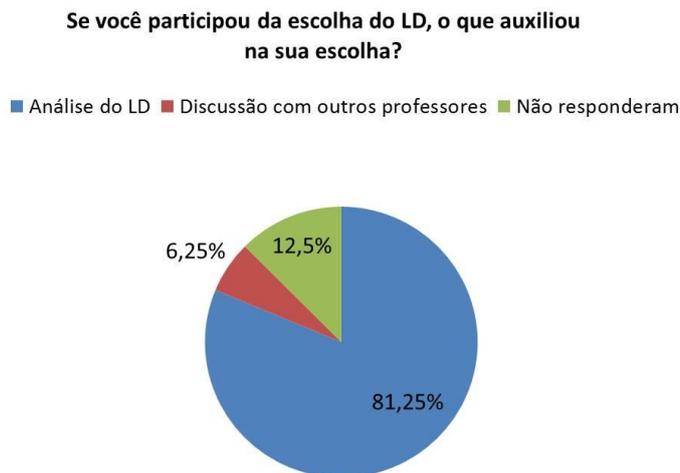
	Saber os pontos negativos e positivos do material. (P316)
	No conteúdo abordado layout do livro, experiência de usar o livro. (P313)
	Prévio conhecimento do outro LD para ter um parâmetro. (P37)

Todos os professores que participaram da escolha afirmam terem sido influenciados pelo uso de outro LD. Entretanto, a forma como os professores foram influenciados se alterna. Por exemplo, P38 e P33 relatam o mesmo problema com o LD anterior “um livro muito ruim ano passado”, mas isto se reflete de formas diferentes: P38 afirma ter sido mais criterioso na escolha para 2014 com o objetivo de não incorrer no mesmo problema, enquanto P33 perdeu o interesse de realizar a escolha do LD acreditando que todos LDs fossem ser ruins. Outros professores se referem à comparação entre os dois livros. Alguns professores (P36, P39, P315, P310 e P311) dão mais detalhes sobre essa comparação afirmando que compararam as atividades ou os conteúdos entre um LD e outro. Dois professores (P36 e P315) falam claramente em saber que atividades funcionam com os seus alunos ou não, baseado na experiência do outro LD. Outros professores (P312 e P314) falam somente em comparação sem definir que aspectos foram comparados.

6 - Se você participou da escolha do LD, o que auxiliou na sua escolha?

- Análise do LD
- Consulta do GLD
- Discussão com outros professores
- Outros.

**Figura 12 - Se você participou da escolha do LD, o que auxiliou na sua escolha?**



13 professores (81,25%) responderam que a análise do LD os auxiliou na escolha. Um professor (6,25%) respondeu que a discussão com outros professores o auxiliou. Além disso, dois professores (12,5%) não responderam a pergunta. Nenhum professor marcou a opção consulta do GLD.

Apenas um professor afirmou ter sido auxiliado por discussão com os colegas, enquanto os outros professores apontam ter realizado análise do LD físico para a seleção da coleção referente aos próximos anos. Apesar de os professores poderem escolher mais de uma opção nesta pergunta, todos os professores marcaram apenas uma opção. Com relação à preferência dos professores pela análise do LD, em vez de outras formas de escolha, Alvim (2009) aponta para o fato de que as resenhas do GLD são um produto de diversas leituras do LD, pois primeiro os avaliadores fazem a ficha de avaliação relativa ao LD e a resenha presente no GLD é escrita ainda por outra pessoa como produto dessa ficha de avaliação. Ou seja, talvez o professor prefira avaliar o LD diretamente sem intermediários, ou ainda, não possua tempo suficiente para realizar a leitura do GLD, ou não acredite na utilidade de consultar tal Guia. Essa prática já havia sido observada durante a seleção do LD do PNLD/LEM de 2011.

Acredito ainda que a formulação da pergunta não tenha sido clara, na medida em que nenhum dos professores diz ter usado o GLD, enquanto que, na pergunta dez, relativa às partes do GLD utilizadas pelos professores, alguns respondem citando partes do GLD. Considero que os professores responderam a essa pergunta com o instrumento que mais os ajudou na sua escolha.

7- Você teve acesso aos LDs para análise?

( ) Sim

( ) Não

( ) Algumas coleções, não todas.

**Figura 13 - Você teve acesso aos LDs para análise?**



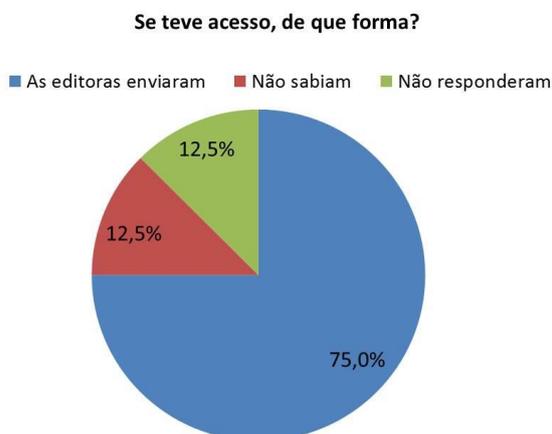
Dez professores (62,5%) tiveram acesso ao LD para análise, enquanto quatro (25%) tiveram acesso apenas a algumas coleções. Dois professores (12,5%) não responderam a essa pergunta.

O motivo desta pergunta é a resposta dada por PI18 e PI19 ao primeiro questionário (apresentada na p.35 deste trabalho), pois ambos os professores afirmam ter escolhido determinada coleção por ser “a única opção”. Este fato provavelmente aconteceu porque esses professores não tiveram acesso a todas as coleções, acreditando que aquela recebida fosse a única. Os quatro professores que afirmam não ter recebido todas as coleções não são de escolas de Porto Alegre. Provavelmente isso deve-se à dificuldade das editoras em enviar o LD para essas escolas, uma vez que elas ficam mais distantes, dificultando o acesso dos representantes das editoras, e não concentram tantos alunos como as de Porto Alegre.

Como já foi discutido previamente, o envio do LD para as escolas não faz parte do PNLD. Esta é uma prática de divulgação por parte das editoras, autorizada pelo PNLD no Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Coleções Didáticas para o PNLD. Contudo, as editoras não têm nenhum tipo de obrigação em enviar os LDs de divulgação para todas as escolas do Brasil.

- 8 – Se teve acesso, de que forma?
- ( ) As editoras enviaram.
  - ( ) O/A coordenador(a) pedagógico entrou em contato com as editoras para que o LD fosse enviado.
  - ( ) Outro.

**Figura 14 - Se teve acesso, de que forma?**

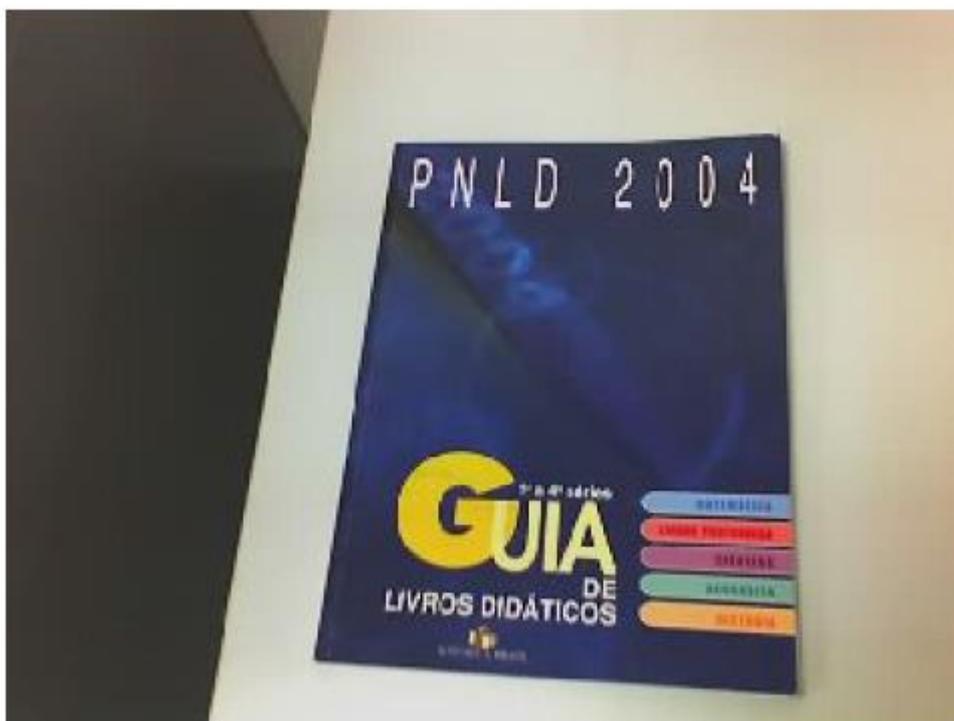


Nenhum professor marcou a opção o/a coordenador(a) pedagógico entrou em contato com as editoras para que o LD fosse enviado. Dos professores que tiveram acesso ao LD, 12 professores (75%) obtiveram o LD através das editoras, e dois (12,5%) não sabiam como os LDs chegaram às escolas para análise.

O interesse desta pergunta é determinar se os coordenadores, diretores ou outros envolvidos requisitam das editoras o LD físico, ou se são estas que procuram a escola com os materiais de divulgação. Com as respostas, podemos observar que, na maior parte dos casos, são as editoras que procuram as escolas, pois 12 professores afirmam ter recebido os LDs diretamente das editoras, enquanto dois professores não sabiam como os livros haviam chegado à escola. O fato de as editoras procurarem as escolas se torna relevante, pois, conforme Cassiano (2007), em alguns casos, o material de divulgação (e não o próprio livro) das editoras pode se assemelhar ao material oficial do PNLD, por exemplo, este material (figura 15 abaixo) utilizado por uma grande editora para divulgar os seus LDs selecionados

para o PNLD/2004 pode facilmente ser confundido com o GLD oficial, podendo induzir que as escolas escolham somente os LDs desta editora no PNLD.

**Figura 15 - Material de divulgação de uma editora.**

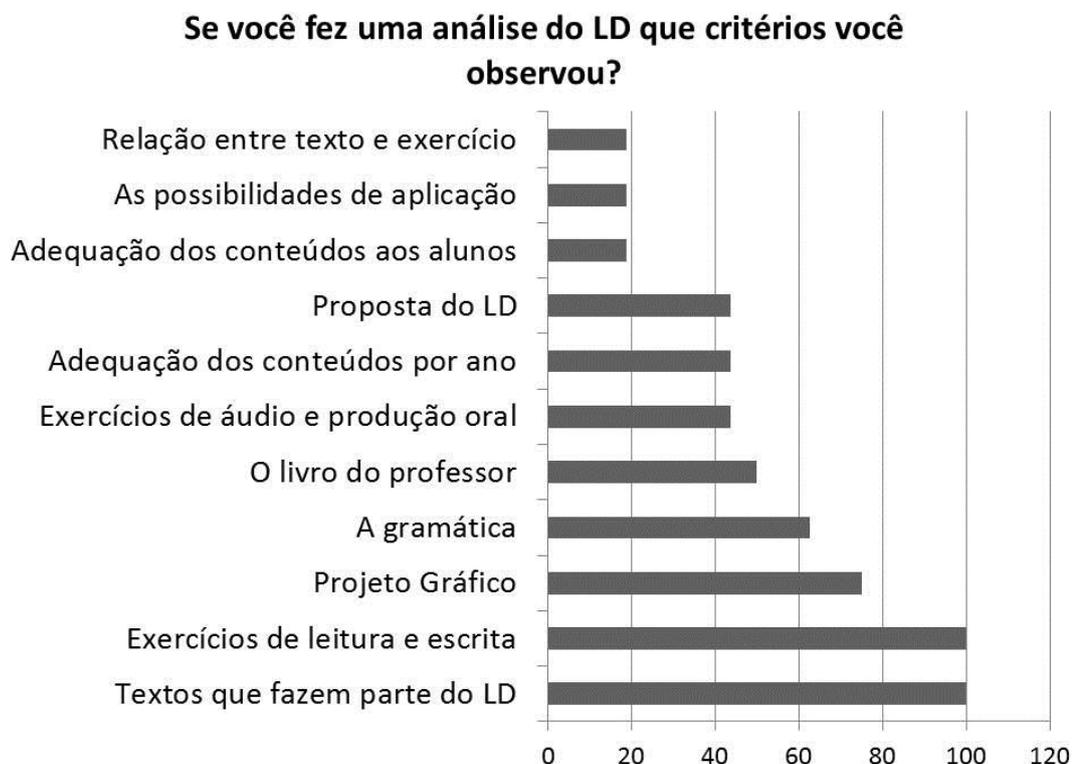


(CASSIANO, 2007, p.74)

9 - Se você fez uma análise do LD, que critérios você observou? (os professores podiam marcar mais de uma opção)

- O projeto gráfico (as figuras, cores, organização das páginas).
- Os textos que fazem parte do LD.
- Os exercícios de leitura e escrita.
- Os exercícios de áudio e produção oral.
- A gramática.
- O livro do professor.
- Adequação dos conteúdos por ano (currículo).
- Proposta do livro apresentada na introdução.
- Outro

**Figura 16 - Se você fez uma análise do LD que critérios você observou?<sup>23</sup>**



12 professores (75%) marcaram a opção “o projeto gráfico (as figuras, cores, organização das páginas)”. Todos os professores que participaram da seleção afirmaram ter observado os critérios “os textos que fazem parte do LD”, “os exercícios de leitura e escrita”. Sete professores (43,7%) observaram o critério “os exercícios de áudio e produção oral”. Dez professores (62,5%) deram atenção à gramática presente no LD. Oito professores (50%) levaram em conta o livro do professor no momento da seleção. Sete professores (43,7%) observaram o critério “adequação dos conteúdos por ano (currículo)”. Sete professores (43,7%) observaram o critério “proposta do livro apresentada na introdução”. Três professores marcaram a opção “outro” e seus critérios usados são “adequação dos conteúdos ao nível dos meus alunos” (P33), “as possibilidades e sua efetiva aplicação (se útil ou confuso demais para o aluno)” (P39), “Relação entre texto e exercício, se estão conectados e são coerentes.” (P310).

<sup>23</sup> Nesse caso foi utilizado o gráfico de barras, pois a pergunta era de múltipla escolha. Assim, a soma das respostas seria maior que 100%.

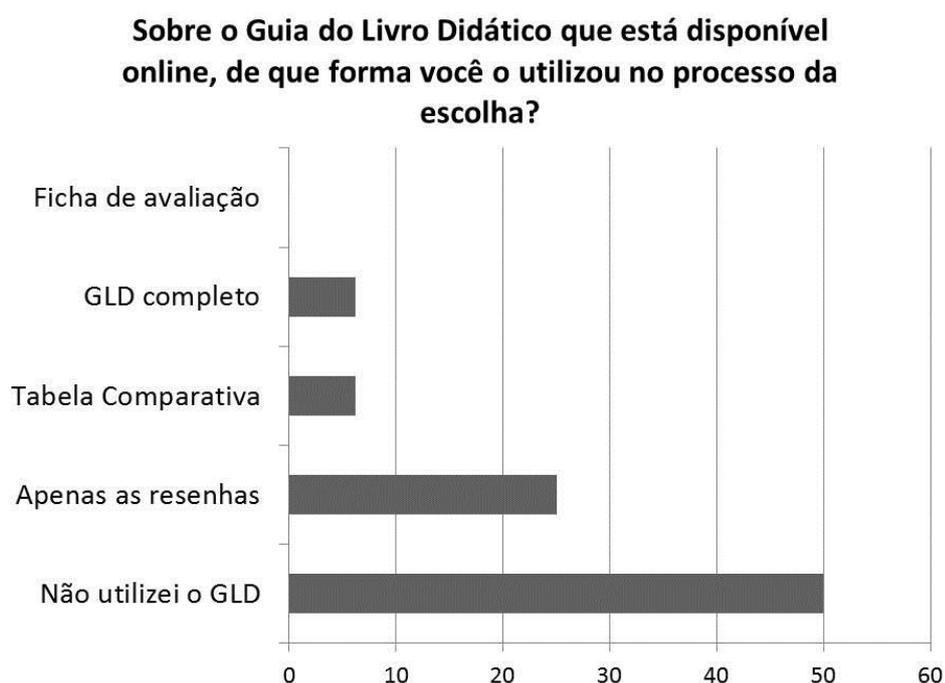
Os critérios de análise que mais professores salientaram ter observado foram os textos presentes no LD e os exercícios de leitura e escrita. Esses critérios também já haviam sido mencionados na seleção do LD do primeiro PNLD/LEM. Um professor (P310) relata que a análise dos exercícios de leitura e escrita é relevante, pois “a relação entre estes exercícios tem que ser conectada e coerente”. O terceiro critério mais frequente é o projeto gráfico do LD novamente esse foi um dos critérios observados no primeiro questionário sobre o PNLD de 2011. Com relação à primeira seleção, alguns dos professores afirmaram ter usado “a gramática” como critério para análise do LD, por isso esta foi incluída como uma das opções neste questionário. É possível que a seleção do critério “a gramática” se relacione com o que o professor (P33) comentou na resposta “outros”, pois ele afirma que os conteúdos devem ser adequados ao nível dos seus alunos, e também com o que diz outro professor (P39), que fala sobre as possibilidades de efetiva aplicação do LD (se útil ou confuso demais para o aluno). O critério “livro do professor” foi observado por metade dos professores. Esse critério e a “proposta do LD apresentada na introdução” são apresentados por Borges (2003) como relevantes para que os professores não selecionem um LD que vá de encontro à metodologia adotada em sua prática. O critério “análise da proposta do LD” foi adotado por sete professores. O critério “os exercícios de áudio e produção oral” também foi observado por apenas sete professores. Uma das possíveis explicações para esse fato é que muitos professores não utilizam o CD-ROM com os alunos (SARMENTO E SILVA, 2013), o que tornaria desnecessária uma seleção baseada nesse critério. Sete professores observaram o critério “adequação dos conteúdos por ano (currículo)”. Ainda com relação a este último, um professor (P34) comenta, nas sugestões, que o MEC deveria “analisar os conteúdos de cada ano (6º, 7º, 8º e 9º) para programar o livro didático de acordo com o plano de estudo (de forma geral), pois muitas vezes é difícil usar o livro didático quando no plano de estudos não há relação com os conteúdos mostrados no livro.” (P34). Esse comentário é interessante, pois mostra o desconhecimento desse professor quanto à inexistência de um plano de estudos, ou uma lista de conteúdos, comum a todo o Brasil. Assim, sendo o PNLD uma política nacional, seria impossível abranger os planos de estudos de todos os estados, municípios e escolas.

10 - Sobre o Guia do Livro Didático que está disponível online, de que forma você o utilizou no processo da escolha?

- ( ) Não utilizei o Guia do Livro Didático.
- ( ) Na íntegra.

- ( ) Apenas as resenhas de cada LD.
- ( ) Apenas a tabela comparativa entre cada coleção.
- ( ) Apenas os critérios da ficha de avaliação (p.44).

**Figura 17 - Sobre o Guia do Livro Didático que está disponível online, de que forma você o utilizou no processo da escolha?**



Oito professores (50%) afirmaram não ter utilizado o GLD no processo de escolha. Apenas um professor (6,2%) usou o GLD na íntegra. Quatro professores (25%) utilizaram apenas as resenhas de cada LD e apenas um professor (6,2%) utilizou a tabela comparativa entre cada coleção. Nenhum professor utilizou apenas os critérios da ficha de avaliação (p.44). Dois professores não responderam esta pergunta.

Esta pergunta constava no questionário, primeiro, para averiguar a importância do GLD no processo de escolha e segundo, para observar se os professores questionados seguiam os mesmos critérios que os professores pesquisados por Borges (2003). Os professores entrevistados por Borges (2003) analisaram majoritariamente as informações gráficas presentes no GLD, em menor frequência, observaram as resenhas e, raramente, leram o GLD de forma completa. Contudo, dos professores questionados nesta pesquisa, metade não utilizou o GLD. Apenas um professor utilizou todo o GLD, sendo que este (P31) não recebeu

o LD escolhido. Quatro professores leram apenas as resenhas de cada LD, e um professor observou somente a tabela comparativa entre as coleções. É possível concluir que, entre os professores que utilizaram o GLD, a maioria se assemelha aos dados obtidos por Borges (2003). A partir dessas respostas podemos observar também que o GLD não tem sido utilizado como proposto pelo PNLD e expresso no GLD. Esse fato pode se dever ao desconhecimento da existência do GLD por parte dos professores, como foi apontado em alguns comentários (P315 e P311).

11 – Sugestões/comentários:

### Quadro 7 - Sugestões e Comentários

Escolha na escola.	<p>Infelizmente na minha escola o processo de escolha esteve longe de ser transparente. Senti falta de alguns esclarecimentos fornecidos não apenas aos professores, mas também a toda a equipe envolvida no processo de escolha dos LD.</p> <p>De todas as disciplinas que fizeram sua escolha apenas uma foi contemplada e os envolvidos na finalização do processo (envio dos códigos das coleções selecionadas) não foram capazes de dar esclarecimentos satisfatórios.</p> <p>O resultado foi o recebimento de uma quantidade ínfima de livros, de coleções de baixa qualidade, que serão subutilizados ou mesmo desprezados pelos professores, em um claro desperdício de dinheiro público.</p> <p>Ratificando minha sugestão, é preciso que o processo de escolha seja extremamente transparente do início ao fim. (P31)</p>
	<p>A direção e a coordenação das escolas devem manter os professores informados sobre a escolha do LD e fazer reuniões. (P36)</p>
	<p>Penso que o aluno deve levar o livro para casa. Porém, já me perguntaram na escola o seguinte: OK você deu o livro para eles, então como será no ano que vem? Pois as escolas recebem os livros de três em três anos. Penso que a escola deveria receber os livros todos os anos e em número suficiente para cada ano. (P38)</p>
	<p>A supervisão da minha escola não informou sobre o Guia do Livro Didático. O sistema de divulgação e escolha poderia ser melhorado. Há colegas de outras áreas que não usam o LD, o que pode ter banalizado o processo de escolha. (P311)</p>
	<p>Não tinha conhecimento do Guia até entrar para o curso de formação de professores (UFRGS), certamente o levarei em consideração nas próximas escolhas. (P315)</p>

Produção do LD pelo PNLD	Analisar os conteúdos de cada ano (6º, 7º, 8º e 9º) para programar o livro didático de acordo com o plano de estudo (de forma geral), pois muitas vezes é difícil usar o livro didático quando no plano de estudos não há relação com os conteúdos mostrados no livro. (P34)
	Adequar texto com nível de conhecimento do aluno na realidade da escola pública. Dos livros atuais apenas trabalho alguns textos. (P310)
Formação dos professores para usar o LD.	Esta sugestão é para o MEC: sugiro que além de oferecer o livro didático, sejam oferecidos cursos que ensinem o professor a dinamizar seu uso, o que não se aprende nos cursos de Letras. (P33)
Logística do PNLD	Ainda não estou utilizando os livros didáticos, pois as quantidades que foram enviadas para a escola estão menores que o número de alunos. A supervisora já tentou contato com o SISCORT, mas sem sucesso. (P35)
	O MEC deve observar o número de alunos de CADA língua. Pois o que acontece é que todos os anos nós recebemos apenas METADE dos livros que precisamos e ficamos com sobra de livros do 9º ano. (P316)

Alguns professores comentaram acerca do PNLD na escola, mostrando que as regras do PNLD/LEM ainda não estão claras apesar desta já ser a sua segunda edição. Por exemplo, um professor (P31) não sabia da possibilidade de receber a segunda opção de LDs. Alguns professores (P36, P311 e P315) relatam que a coordenação ou direção da escola não os informou sobre a seleção do LD, ou não tinham conhecimento sobre o GLD no momento da escolha. Um professor (P38) ainda relata o desconhecimento, por parte dele e da escola, de que os LDs do PNLD/LEM são consumíveis, portanto, desconhecendo que receberão novos LDs anualmente. Esse comentário é muito curioso, pois, apesar do desconhecimento, o professor seguiu a recomendação do PNLD/LEM entregando o LD aos alunos, acreditando que isso fosse contra a proposta do Programa.

Outra sugestão dada pelos professores (P34 e P310), já discutida aqui, seria adequar os conteúdos por LD de acordo com um plano de estudos comum a todo Brasil e de adequar o nível do LD ao nível do aluno de escola pública. Em Sarmiento e Silva (2013), foram apresentadas algumas soluções encontradas por professores da escola pública para trabalhar com os LDs considerados mais avançados do que o nível dos alunos, como, por exemplo, utilizar o LD do ano anterior com os alunos<sup>24</sup>.

Um professor (P33) sugere que o MEC ofereça formação aos professores sobre como usar o LD, pois, como esse professor aponta, há uma defasagem no curso de Letras com

<sup>24</sup> Utilizar o livro do sexto ano com o sétimo e assim por diante.

relação a esse aspecto. Essa mesma sugestão já foi dada por Batista (2003) ao se referir aos motivos da escolha do LD “não-recomendado” pela maioria dos professores. Contudo, já existem iniciativas de cursos de formação continuada de professores como o curso em que foi realizado este questionário.

Por fim, os professores (P35 e P316) reportam a falta de LDs suficientes para todos os alunos. Esse problema foi encontrado também no PNLD/LEM de 2011. Como apontam Sarmiento e Silva (2012), o número de LDs que chegam a escola é determinado pelo Censo Escolar de anos anteriores, fazendo com que o número de novas matrículas não seja contabilizado. Além disso, as autoras apresentam soluções encontradas por diferentes professores para continuar trabalhando com o LD do PNLD/LEM mesmo sem ter LDs suficientes para todos os alunos, entre elas, usar o LD em dupla ou deixar o LD na sala de aula para que várias turmas utilizem o mesmo LD.

Este questionário teve por objetivo discutir a seleção dos LDs realizada pelos professores. Algumas considerações devem ser feitas. Primeiramente, ao contrário dos primeiros questionários apresentados aqui, as questões relativas à seleção do LD foram de múltipla escolha e não abertas, como anteriormente. Por essa razão, os professores apresentaram mais critérios do que haviam apresentado anteriormente.

Os pontos importantes revelados por este questionário são: o fato de a maioria dos professores não estar fazendo uso do GLD como auxílio da escolha, o que pode levar a questionamentos sobre a sua funcionalidade. Em segundo lugar, os desconhecimentos ainda existentes acerca do funcionamento do PNLD/LEM que foram apresentados nos comentários, como o desconhecimento da existência do GLD, ou de que o PNLD/LEM é consumível.

Nesta seção, foram apresentadas as respostas dadas pelos professores ao questionário sobre os critérios de seleção do LD do PNLD/2014 e as suas respectivas discussões. Na próxima seção, serão apresentadas as entrevistas realizadas com os professores.

### **4.3 Entrevistas com Professores**

Esta seção apresentará as entrevistas realizadas acerca da seleção do LD. As entrevistas foram realizadas com quatro professores de Língua Inglesa. Todos os professores entrevistados responderam ao questionário, sendo estes Marcela (P31), Marcia (P39), Marcos

(P311) e Luana (P316)<sup>25</sup>. Marcela e Luana estavam participando da pesquisa desde 2011. Márcia e Marcos foram entrevistados no curso de formação continuada para professores de inglês como língua adicional oferecido pela UFRGS.

Todos os professores entrevistados atuam na escola pública. Marcos é o único que está atuando na escola há menos de um ano, desde o meio do ano de 2013. Por isso, participou da seleção do PNLD/LEM de 2014, mas não da anterior. Assim como ele, as outras professoras também participaram da seleção do LD do PNLD/LEM. Dos professores entrevistados, duas atuam em Porto Alegre (Luana e Marcela), uma em Alvorada (Marcia) e um em Charqueadas (Marcos). As entrevistas dos alunos que frequentam o curso de formação continuada foram realizadas antes da aula do curso acontecer. As outras duas professoras foram entrevistadas em dias diferentes.

As entrevistas abordavam os seguintes aspectos:

- a) Como a seleção aconteceu;
- b) Se os professores receberam o LD para analisar;
- c) Se o GLD foi utilizado na seleção;
- d) Que aspectos os professores levaram em conta para seleção do LD; e
- e) Como o professor avalia o PNLD/LEM.

Por seguir um modelo de entrevista semi-estruturada, as perguntas eram abertas para que os professores pudessem comentar outros aspectos relevantes na escolha do LD em suas escolas.

Para a análise das entrevistas, as respostas serão apresentadas em tópico.

- a) Como aconteceu a seleção.

Professora Márcia:

“A escolha do LD aconteceu no último dia, na verdade nos avisaram antes que tinha que escolher, mas o pessoal foi deixando para depois. No fim, eu escolhi sozinha, outros professores deveriam ter participado da escolha, mas acabaram não participando. No fim, só eu que vou utilizar esse LD de LE para o ensino fundamental então deu tudo certo. Para a escolha mesmo eu não usei nenhum critério avaliativo. O único critério básico foi que eu

---

<sup>25</sup> Os nomes apresentados são fictícios.

folheei os três LDs, olhei se tinha exercícios e não somente figuras. Eu escolhi, principalmente pelo nome, o *Vontade de Saber Inglês*.

Na verdade, eu participei, principalmente, da escolha do LD de Língua Portuguesa. Este, sim, foi uma escolha coletiva lá dá escola. O LD de LE ficou esquecido, eu acho que ele chegou depois das reuniões que nós já tínhamos feito.”

Professora Luana:

“Quando aconteceu a escolha do LD eu estava em outra escola, mas na escola que eu estou agora eles escolheram o mesmo LD que eu tinha escolhido, então deu no mesmo. Para a escolha do LD não tivemos nenhuma reunião. Cada professor teve que procurar seus LDs, até porque na escola tinha uma pilha de LDs. A gente teve que achar os LDs e a escola deu uma data para os professores das disciplinas escolherem. Eu não sei como os professores de outras disciplinas fizeram, mas como eu era a única professora de inglês da escola, era uma escola pequena, eu decidi sozinha. A única recomendação que nos deram foi indicar onde estavam os LDs, as datas e deram um formulário para preencher.”

Professor Marcos:

“Eu participei da seleção em termos, porque, na verdade, a gente não pode chamar de seleção. Lá na escola ninguém assumiu essa questão da escolha do LD, foi bem deixado de lado e aconteceu nos últimos dias do prazo. No fim, a outra colega que trabalha com Língua Inglesa gostou do LD que nós recebemos da editora. A gente não teve tempo de analisar a fundo e como era a única opção, nós optamos por ele.”

Professora Marcela:

“Eu participei da seleção na minha escola, mas nós recebemos outro LD. A gente se reuniu por área, pegamos todo o material que as editoras levaram e cada área fez uma reunião e os professores escolheram seu material. Eu olhei o site dos LDs “dei uma geral”. O outro professor de Língua Inglesa é mais de boa, eu mostrei para ele o LD que eu tinha gostado, falei o que eu tinha achado e ele concordou. Então, na verdade, eu fiz a escolha sozinha. Nós

também, não tivemos ajuda da coordenação pedagógica, nem nada assim, eles só nos deram um papelzinho e disseram para preencher e entregar.”

Os professores entrevistados participaram da escolha das coleções didáticas das suas escolas, contudo tiveram experiências diferentes. A professora Márcia e o professor Marcos declararam ter tido problemas com o tempo para realizar a escolha, pois foram avisados perto do prazo de encerramento de que seriam responsáveis pela escolha. Assim, não foi possível realizar uma análise profunda (CUNNINGSWORTH, 1995) das coleções. Além disso, a professora Márcia aponta que, por causa da sua falta de tempo, um dos principais motivos para a sua escolha foi o nome do LD *Vontade de Saber Inglês*. Essa professora também relata que a escolha do LD de Português foi coletiva, essa colocação mostra que a professora considera que uma escolha coletiva é importante para uma boa avaliação, contudo, não pode realiza-la com o LD de inglês.

As entrevistas também mostram que a maioria dos professores não contou com orientação da escola. No caso da professora Laura, a orientação da escola foi relativa a aspectos práticos da escolha como onde os LDs estavam armazenados e o prazo para a realização. Com relação a reuniões com outros professores, as professoras Márcia e Marcela relatam ter ocorrido reuniões, mas estas não parecem ter sido produtivas na escolha, já que as professoras alegam ter realizado a escolha sozinhas.

O professor Marcos é o único que parece ter conversado com a sua colega de área sobre a coleção didática a ser selecionada. Esse dado mostra que os professores não agem de acordo com as orientações no GLD (2013), assim reinterpretando a política no contexto da prática (BOWE, BALL E GOLD, 1992), pois o Guia argumenta que é necessário que o professor dialogue com outros professores antes de realizar a escolha, buscando discutir inclusive com professores de outras áreas sobre a possibilidade de escolher todos os LDs da mesma editora. Cunningsworth (1995) também aponta para a necessidade de dialogar com outros professores, pois, dessa forma, os professores podem trocar experiências sobre os LDs utilizados. Além disso, se os professores, mesmo aqueles de áreas diferentes, conversarem sobre os LDs antes da escolha, podem trocar experiências sobre os interesses dos alunos e sobre quais LDs seriam mais apropriados.

b) Se os professores tinham o LD para analisar.

Professora Márcia:

“Eu recebi os três LDs das editoras. Além disso, recebi vários materiais de divulgação, como os objetos digitais, e não gostei destes, a maioria é Flash Player e trava muito. Ano passado eu dava aula de Português e Literatura também, então eu olhei todos os objetos digitais da área de linguagens e não gostei mesmo.”

Professora Luana:

“As editoras mandaram amostras de todos os LDs, inclusive das coleções que não foram aprovadas. Eu tinha gostado muito de um LD e depois quando eu vi as coleções aprovadas pelo PNLD ele não estava. Eu recebi também as três coleções que tinham sido aprovadas. Então acredito que essas últimas amostras que eu recebi já eram do PNLD porque eram os LD completos. Não tenho certeza de quem enviou os LDs porque eu não estava na escola para receber os LDs.”

Professor Marcos:

“Lá na escola a gente recebeu apenas exemplares do *Vontade de Saber Inglês* não veio nada de divulgação dos outros, ninguém da editora nos procurou.”

Professora Marcela:

“Eu tinha os três LDs para analisar. Mas desta vez as editoras enviaram só o LD, porque na outra escolha, para o Keep in Mind, eles levaram mais materiais como um manual explicando o LD, era muito bom. Eu guardei e ainda uso como referência.”

Como as entrevistas mostraram, as editoras enviaram materiais diferentes para cada professor. A professora Márcia relata ter recebido os objetos multimídia relativos às coleções, entretanto, estes não foram aprovados pelo PNLD. A professora Luana recebeu mais coleções didáticas do que as aprovadas pelo PNLD. Esse fator acabou prejudicando a professora que avaliou as coleções didáticas duas vezes. O professor Marcos se encontrou em situação oposta

à da professora Luana, sua escola recebeu apenas uma das coleções selecionadas. Por isso, o professor selecionou aquela coleção, pois, como ele declara na entrevista, “era a única opção”. Essa fala mostra que, provavelmente, o professor não teve contato com o GLD, pois, assim, saberia sobre as outras coleções aprovadas. A professora Marcela aponta que recebeu somente os LDs, mas que na seleção anterior havia recebido mais materiais da editora que a auxiliaram na escolha.

c) Se o GLD foi utilizado na seleção

Professora Márcia:

“Não usei o GLD, não observei o GLD”

Professora Luana:

“Sim, cheguei a dar uma lida por cima. Porque é no final, todos os LDs têm no final um anexo ali, eu dei uma olhada nos conceitos, mas não me aprofundi no guia do professor. No GLD o que me chamou a atenção foi aquele quadro com as avaliações, nele não tinha assim explicitamente, mas dava para ver qual que era o melhor LD dos três. Eu até brinquei que eu escolhi o piorzinho porque o *Vontade de Saber Inglês* era o que tinha as avaliações mais baixas. Aquilo me deixou bem na dúvida, eu já tinha meio que escolhido ele e daí eu fui olhar e ele era o pior avaliado, depois disso eu analisei o LD de novo. Eu acho que eu li os resumos também, mas não lembro ao certo.”

Professor Marcos:

“Não utilizei e também não tive acesso a ele. Ano passado foi meu primeiro ano, eu não sabia muito bem como é que funcionava o processo só aqui no curso que eu fui saber que existe um guia com análise do LD.”

Professora Marcela:

“Eu usei todo o GLD. Fui atrás de tudo, porque a ideia era que o LD fosse uma ferramenta auxiliar que nós realmente utilizássemos. De todo o GLD eu usei mais as resenhas porque explicava cada parte do LD e ali também dá para ver as disposições do conteúdo que eu acho que estão mais claros no GLD do que no LD. No GLD tu consegues identificar o fio condutor, enquanto no LD, se o LD for ruim, tu não consegues.”

Conforme já havia sido revelado nos questionários, nem todos os professores fizeram uso do GLD. Os professores Márcia e Marcos relatam não ter usado o GLD, este ainda afirma que não sabia da existência do GLD, o que aponta um desconhecimento por parte da escola acerca da política do PNLD, assim como uma má divulgação dos termos do PNLD por parte do MEC. Além disso, esse dado mostra que, provavelmente, políticas como esta não estão sendo trabalhadas nos cursos de licenciatura, confirmando o que é argumentado por Batista (2003) quando diz que os cursos de licenciatura não estão preparando os alunos para o uso do LD e todas as ações que este envolve.

Apenas a professora Marcela relata ter usado todo GLD, dando atenção principal às resenhas das coleções didáticas. A professora Luana relata um uso do GLD semelhante àquele apresentado por Borges (2003), ou seja, dando atenção somente aos elementos gráficos do GLD.

d) Que aspectos você observou para seleção do LD

Professora Márcia:

“Eu fiz a escolha antes de fazer esse curso que me deu ferramentas para fazer uma escolha decente, boa. A minha ferramenta básica foi o “olhômetro”. Observei se o LD tinha alguma conexão lógica mínima; se ele tinha só figuras; se os exercícios tinham geralmente uma ordem do exercício totalmente em inglês, longa, com uma gramática muito complexa, às vezes mais complexa do que o exercício. Foram essas coisas que eu analisei e a quantidade de imagens.

Eu analisei pelo LD do professor e não pelo LD do aluno. Não cheguei a olhar as partes metodológicas porque, como eu disse, no dia que eu fiz essa escolha já era o último. Eu nem sabia que ninguém tinha feito a tal escolha, foi de surpresa e me deram assim quinze

minutos, então não deu tempo. Eu analisei superficialmente que tipo de exercício o LD tinha, se tinha explicação da matéria muito aprofundada, se a forma da abordagem da explicação era muito complexa.

Às vezes o que acontece é que um LD de sexto ou sétimo ano exige que a criança tenha aprendido inglês desde o primeiro ano, o que não acontece em escola pública. Era assim com os LDs que eu trabalhava no ano passado, o *Keep in Mind* e o *Links*. O *Links* até era mais engraadinho, mas também era difícil de aplicar os exercícios. ”

Professora Luana:

“A primeira análise que eu fiz foi da parte gráfica do LD. Observando se o LD era atraente para os alunos, se tinha uma boa organização, se era claro, se não era muito cheio de coisas. Essa foi a primeira análise, a segunda foi olhar a língua porque eu percebi que alguns LDs tinham bastante português, então eu comecei a olhar o porquê daquele português. Uma das coleções - a que eu escolhi, *Vontade de Saber Inglês* - tem bastante português. Eu fiz essa comparação porque isso chamou minha atenção.

Depois eu dei uma olhada no aspecto gráfico e nos conteúdos mesmo. Observei quais eram os assuntos de cada unidade, para ver como aquilo se relacionava com os meus alunos. Até, nessa etapa eu gostei bastante de outro LD que tinha bastante coisa sobre filmes, inclusive diálogos originais de filmes como Procurando Nemo. Eu me grudei naquela coleção, mas eu fui ver o que ensinava, quais os tópicos gramaticais, mas essa coleção, que eu tinha adorado, no segundo LD iniciava ensinando voz passiva e passado, então eu descartei essa coleção. Restaram as outras duas uma das coleções que restaram também tinha esse problema de ter uns tópicos gramaticais bem avançados no segundo LD. O segundo LD a gente usa bastante, porque é o de sétimo ano que é quando os alunos começam a ter inglês na minha escola. Então eu pensei “impossível usar esse LD”. Acabei escolhendo o *Vontade de Saber Inglês* que eu tinha achado ruim porque tinha muito Português nas primeiras unidades, mas eu dei uma olhada melhor nele e vi que isso era nas primeiras unidades e que depois o LD vai ficando em inglês e eu achei isso bem interessante.

Antes de escolher eu também dei uma olhada na proposta, mas não foi algo que me marcou. Eu olhei mais o LD em si. No PNLD anterior eu usava o *Keep in Mind*, se tivesse o *Keep in Mind* de novo eu não sei se eu não escolheria esse de novo. Eu gostei dele e, no final, tu percebes o que falta no LD e tu vais complementando o que falta ali, mas acho que esses

novos estão melhores porque eles têm levando mais em conta as propostas de trabalhar com gênero, de trabalhar outros aspectos além da língua. No geral, essas coleções de agora são melhores que as coleções passadas.

Só teve uma coisa que eu achei muito ruim, foi que eu não recebi os CDs dos LDs para a seleção. Além disso, as editoras enviaram muitos LDs para a minha escola até os que não foram aprovados, o que é ruim porque tu gosta de um e depois não tem. ”

Professor Marcos:

“No momento que nós vimos o LD nós concordamos que ele podia ser melhor, obviamente. Mas nos chamou a atenção algumas imagens e gravuras, por exemplo, pôsteres de filmes, capas de DVDs e livros que eram exemplares bem populares. Essas coisas que chamam a atenção do aluno. Ao mesmo tempo a gente viu alguns textos meio difíceis, textos bastante chatos e longos sem nenhum tipo de imagem ou ilustração. A gente não considera que tenha sido um LD de qualidade, mas foi a opção que nós tivemos.

O que deu tempo de ver foi analisar se o LD seria atraente ao aluno ou não. A gente deu também uma olhada no programa inicial para ver que tipo de temáticas e que tipo de conteúdos gramaticais apareceriam ao longo do LD. Em nossa opinião, o LD pareceu mais ou menos bom, coerente, mas o que a gente sempre comenta é que os LDs de inglês têm melhorado de uma edição para outra, mas eles ainda estão um pouquinho distantes da nossa realidade. Eu acredito que tenha tido uma evolução do PNLD anterior, que eu usava o Keep in Mind, para esse. Eu achei o Keep in Mind bem sem graça, muitas ilustrações infantilizadas, não tinha muita coisa real, autêntica. ”

Professora Marcela:

“O mais importante para mim, no LD é o layout porque o LD tem que ser atraente e claro para que os alunos localizem a informação. Eu analisei também a questão dos exercícios porque o LD tem que ter um suporte de exercícios, se não tu tens que elaborar tudo e a maioria dos LDs têm poucos exercícios escritos e orais. Além disso, os exercícios são curtos no geral os LDs têm poucos exercícios em si eu acho que podia ter mais. Outra coisa é que faltam textos, vários tipos de textos, porque eu trabalho com textos com os meus alunos. Além disso, a proposta do material tem que ser mais clara.

Acho que ter usado o *Keep in Mind* antes fez com que eu observasse a estrutura e o resultado do LD. Tu começa a detectar quais são os problemas por exemplo, esse LD que eu recebi é visualmente poluído, então as crianças não conseguem localizar bem a informação, ou o LD tem muitas unidades e atividades, e o outro não. Ter usado o *Keep in Mind* fez eu fazer mais comparação. Ano passado eu entreguei os LDs para os alunos, mas esse ano chegaram somente 40 livros e, sinceramente, se tivessem chegado mais eu não ia entregar porque o *Alive* é péssimo. ”

Através da resposta da professora Márcia, pode-se perceber que esta realizou uma avaliação impressionista (CUNNINGSWORTH, 1995) dos LDs. Alguns elementos na sua entrevista comprovam isso. A professora se refere a sua principal ferramenta de análise como o “olhômetro” e os exercícios que foram avaliados de forma superficial. Seu principal problema parece ter sido a falta de tempo para realizar a análise, pois aponta que teve 15 minutos para escolher o LD.

O professor Marcos relata ter encontrado praticamente o mesmo problema: a falta de tempo para avaliar o LD com profundidade. Além disso, esse professor não havia recebido todas as coleções para análise, escolhendo, assim, a única coleção que recebeu. Conforme sua entrevista, o professor realizou a escolha com o auxílio de outro professor que também leciona LE na escola.

As outras duas professoras entrevistadas realizaram uma análise profunda do LD. A professora Luana relata ter, inclusive, seguido passos para a realização da sua escolha, ainda que estes não sejam os mesmos passos propostos por Cunningsworth (1995), refletem um procedimento para a análise, levando-a a reconsiderar a coleção escolhida.

A professora Marcela analisou os exercícios do LD, o interesse dos alunos nas temáticas abordadas e a proposta do LD. Esta professora comenta, assim como os outros, sobre o LD do PNLD anterior. A maioria dos professores entrevistados estava utilizando o LD *Keep in Mind* nos últimos anos. Alguns professores apontam que gostariam de continuar usando o mesmo LD, pois, conforme a professora Marcela relata, depois de ter usado o LD por três anos, o professor já sabe o que precisa de adaptação. A adaptação dos aspectos mais fracos no LD é sugerida por Cunningsworth (1995).

Os professores entrevistados também apontam para o fato de o LD estar distante das suas realidades. Principalmente por causa do nível de dificuldade encontrado nos LDs, como a professora Luana aponta ela informa ter desistido de algumas coleções por considerá-las

muito difíceis para os seus alunos. O professor Marcos também afirma que o LD ainda está distante da realidade do aluno.

e) Como o professor avalia o PNLD/LEM

Professora Márcia:

“Eu estou gostando de trabalhar com o *Vontade de Saber Inglês*, mas é porque eu estou fazendo esse curso que tá me dando muitas ferramentas para eu conseguir aplicar o LD. Eu estou gostando muito, levando em conta isso, mas, se eu não estivesse com nenhum recurso, se eu não estivesse fazendo esse curso e buscando outras informações eu estaria bem perdida. Porque eu vejo que o que mais falta não é a editora fazer propaganda do LD. O que falta é que as pessoas da editora não esperem a escola chamar, mas mandem para as escolas as pessoas que fizeram parte da construção do LD, de preferência, que os autores desses LDs façam parte de uma formação e expliquem a ideia do LD, o que muitas vezes não está ali escrito. Eu fiz uma formação com o LD de Português e eu entendi que o LD era bom, mas só porque foi uma das autoras lá e ela explicou a ideia e como o LD foi formulado. Talvez essa formação devesse ocorrer antes da seleção, porque simplesmente deixar o LD ali e dizer escolham, ou sigam o GLD não é a mesma coisa. Muitas vezes a gente também não tem tempo porque é muita informação.”

Professora Luana:

“Eu acho que o PNLD tá muito bom. Na primeira demanda eu não gostei muito do LD *Links*, eu gostei mais do *Keep in Mind*, mas ele também tinha algumas falhas. O *Keep in Mind* era bem um cursinho de inglês, não era um LD, ele tinha uns projetos que remetiam assim a ser uma escola pública, mas no resto ele era bem estruturadinho como um cursinho de língua. No começo, acho que só ter duas coleções para escolher foi um problema, agora achei melhor.”

Professor Marcos:

“Me parece que existe um grande interesse comercial de editoras por trás do PNLD. Os caras de editoras que vão na escola, eu vi pelas outras disciplinas, porque ninguém me procurou, fazem de tudo para agradar o professor e para convencer a escolher aquele LD. Então, a gente não consegue ver bem até que ponto esses LDs são elaborados com o objetivo de proporcionar uma qualidade de ensino ou se são elaborados justamente para lucrar as verbas públicas. Acredito que, a partir do momento que o professor tem as ferramentas e sabe como participar dessa escolha, o LD vai ser bem útil. Falta bastante essa questão da divulgação, porque, se tu parares para pensar, os caras de editoras que vão nas escolas eles não necessariamente são profissionais da educação, eles são simplesmente vendedores talvez não seja por aí o caminho.”

Professora Marcela:

“Na última demanda tinha dado tudo certo com o PNLD/LEM, mas esse ano nós não sabemos o que aconteceu na nossa escola, mas todos os LDs vieram errados. Nós recebemos LDs de Espanhol e não tem Espanhol na escola. Para o Inglês, chegou o *Alive* antes nós usávamos o *Keep in Mind*. O *Keep in Mind* era bom, tinha assim um fio condutor. O *Alive* é péssimo, é muito poluído. Agora eu vou fazer uma apostila dividida em trimestres para os alunos usarem.”

A Professora Márcia reforça o argumento que já foi explorado por Batista (2003) de que os professores precisam aprender a usar o LD. A professora relata que, por ter realizado uma formação sobre o LD de Português, entendeu melhor a proposta do LD. A sugestão dela é que formações acontecessem antes da escolha do LD, para que os professores conhecessem melhor o LD antes de ter que decidir por um. Contudo, de acordo com o Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Coleções Didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD (BRASIL, 2011), não é permitido que as editoras realizem formações sobre os seus LDs antes da escolha. A professora ainda aponta que ter apenas o GLD como referência para a escolha não é algo tão útil, e que os professores em geral não têm tempo para analisar o GLD.

O professor Marcos aponta que existe um grande interesse comercial das editoras que buscam agradar os professores para que estes escolham os seus LDs. As professoras Luana e Marcela discutem a primeira demanda nos seus comentários. Luana acredita que o problema

da primeira demanda foi a falta de opções de LDs, mas que aprovou o LD recebido. A segunda relata não ter tido problemas com a primeira demanda, mas que, na segunda demanda, apesar de ter realizado a escolha, não recebeu o LD selecionado. Além disso, a professora não recebeu LDs em quantidade suficiente para todos os seus alunos.

Os comentários mostram que os professores ainda estão enfrentando problemas com o PNLD/LEM, o que já havia ocorrido na primeira demanda, como o não recebimento de LDs suficientes. Além disso, os professores apontam para a necessidade de mais formação com relação ao uso do LD. Por fim, pode-se perceber que os professores aprovam o PNLD de LE, mas que ainda existem desinformações envolvendo o PNLD e as escolas.

Esta seção buscou apresentar as entrevistas dos professores relativas à seleção do PNLD/LEM de 2014. Em geral, os professores apontam que não utilizaram o GLD, ou utilizaram apenas seções deste, e que os LDs de LE estão distantes da realidade do aluno da escola pública, apontando para uma necessidade de reavaliar os LDs aprovados pelo PNLD/LEM. Na próxima seção, serão apresentadas as considerações finais.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme mencionado anteriormente, a relevância deste estudo sustenta-se por vários motivos. Primeiramente, o LD será um dos principais recursos pedagógicos para o professor por três anos consecutivos. Além disso, há um grande investimento por parte do FNDE nos LDs do PNLD/LEM, sendo necessário acompanhar o andamento do PNLD nas escolas. Nesse sentido, não parece haver pesquisas suficientes que acompanhem esta política.

Dessa forma, o objetivo principal desta pesquisa foi investigar como está ocorrendo a seleção do LD do PNLD/LEM pelos professores das escolas públicas. A partir dessa questão principal foram a) analisados questionários de 2011 relativos à escolha do LD do PNLD/LEM 2011; b) realizados questionários relativos à escolha do LD do PNLD/LEM 2014; e c) feitas entrevistas com professores que participaram da seleção.

As perguntas de pesquisa serão retomadas a seguir para que, com base nos dados, possam ser respondidas.

- a) Os professores fazem uso do GLD para a escolha do LD? Se sim, de que forma este uso se dá? Se não, outros elementos os auxiliam a escolher o LD?

A partir dos dados apresentados aqui podemos perceber que os professores entrevistados, de uma forma geral, não fazem uso do GLD na seleção do LD. Aqueles que utilizam o GLD aproveitam as resenhas, não utilizando a ficha de avaliação que poderia ser um auxílio na realização de uma seleção profunda (CUNNINGSWORTH, 1995). Duas professoras entrevistadas realizaram uma análise profunda criando seus próprios critérios para escolher o LD.

Conforme as entrevistas e questionários, o principal elemento que auxilia os professores na escolha é o próprio LD enviado pelas editoras às escolas. Esse fato demonstra como os professores estão reinterpretando os documentos do PNLD no contexto da prática (BOWE, BALL E GOLD, 1992). Pois, a proposta do Programa é que o GLD seja o principal auxílio dos professores para a coleção.

- b) Quais são as dificuldades encontradas para a escolha do LD?

A principal dificuldade expressa pelos professores é a falta de tempo para a seleção do LD. Portanto, as dificuldades encontradas pelos professores envolvidos nessa pesquisa são

semelhantes às apresentadas por Tagliani (2009), que também encontraram problemas em realizar uma escolha profunda por falta de tempo. Além disso, Tagliani (2009, p. 311) apresenta como dificuldade o fato de ser necessário escolher uma “coleção completa para todas as séries do ensino fundamental, mesmo que considerem inadequadas algumas obras para algumas das séries”, os dados, entretanto, não corroboraram essa afirmação.

Também se pode apontar como uma das dificuldades na escolha do LD o desconhecimento por parte dos professores da existência do GLD, pois este deveria servir de ferramenta de auxílio na seleção da coleção didática.

- c) Os professores participam de reuniões com auxílio da coordenação pedagógica para escolha do LD?

O GLD 2013 sugere que sejam realizadas reuniões pedagógicas na escola para a seleção do LD. Cunningsworth (1995) também argumenta que a seleção deve ser vista como um trabalho conjunto, contudo não é isso que os professores reportam nas entrevistas e respostas ao questionário. Poucos professores relatam ter participado de reuniões pedagógicas para este fim. Quando ocorreram, as reuniões serviram mais para propósitos práticos e burocráticos do que para orientações pedagógicas. É importante salientar que, no caso do PNLD, os professores poderiam discutir a seleção do LD ainda com professores de outras áreas, visto que muitas editoras têm coleções que envolvem todas as áreas.

- d) A experiência de já ter usado o LD do PNLD/LEM de 2011 contribuiu de alguma forma para a seleção do PNLD/LEM 2014

Segundo os professores que participaram da pesquisa, a experiência de já ter utilizado o LD os ajudou na seleção do PNLD/LEM de 2014 como forma de comparação, especificamente, comparando os exercícios e atividades que deram certo no LD do PNLD/LEM de 2011. Os professores ainda apontam como um problema o fato de não poderem escolher a mesma coleção que já estava em uso.

- e) Os professores têm acesso aos LDs para análise? Se sim, como esta se dá?

Através dos questionários, percebe-se que a maioria dos professores teve acesso a pelo menos uma coleção dos LDs selecionados. Também podemos verificar que são as editoras que procuram as escolas para divulgar seus LDs, e não as escolas que procuram as editoras. Além disso, foi possível notar a importância de ter o LD físico para a seleção, pois os professores que receberam apenas uma coleção acabaram optando por ela, sem consultar o GLD para se informar sobre as outras.

Para a análise, pode-se perceber que a maioria dos professores não observou a proposta das coleções didáticas, incorrendo nas mesmas práticas apresentadas pelos professores investigados por Tagliani (2009) e Ramos (2010).

Com base nos dados analisados, conclui-se que, ainda que esta seja a segunda edição do PNLD/LEM, ainda existem desconhecimentos acerca dos documentos e, conseqüentemente das diretrizes dessa política por parte dos professores e outros envolvidos com o LD na escola. Como foi apontado, alguns professores não fizeram uso do GLD por desconhecimento de que esse artefato existia. Esse fator revela que, apesar de haver um grande investimento na avaliação dos LDs e produção do GLD, este não está servindo ao seu propósito de auxiliar os professores na escolha do LD. Além disso, esse fato leva os professores a reinterpretar a política no contexto da prática (BOWE, BALL e GOLD, 1995), pois esses realizam a escolha utilizando o LD o que não era o proposto no texto da política.

O artefato que está auxiliando os professores na escolha é o próprio LD enviado pelas editoras junto com outros materiais de divulgação. Dessa forma, os professores acabam sendo influenciados pelo material recebido da editora e não pela análise presente no GLD. Como foi mostrado, os professores que receberam apenas uma coleção acabaram escolhendo esta. Além do mais, muitos professores apontam que gostariam de continuar com a mesma coleção didática do PNLD/LEM de 2011 sendo assim, utilizaram-no como comparação com as coleções do PNLD/LEM de 2014, visto que nenhuma das coleções aprovadas em 2011 foi aprovada em 2014.

Com relação à influência da escola na seleção do LD, pode-se perceber que nem todas as escolas realizaram reuniões pedagógicas para auxiliar os professores na escolha, e os professores entrevistados apontam que as reuniões que aconteceram não foram produtivas para a escolha e sim se relacionavam mais a aspectos burocráticos da seleção. Além disso, os professores apontam que é necessária maior formação com relação ao LD. O Professor Marcos (página 58) relata que somente na formação continuada ficou sabendo sobre o GLD e

a Professora Márcia (página 59) destaca que o curso lhe deu ferramentas para trabalhar com o LD. Esses dois professores corroboram o que também é defendido por Batista (2003), ou seja, a importância da formação sobre o uso do LD.

Pode-se concluir, portanto, que, para o sucesso do PNLD/LEM, deveria haver mais investimentos na formação do professor com relação ao uso e escolha do LD como a formação que já acontece na UFRGS.

Um bom material didático pode auxiliar o professor na condução das suas aulas, principalmente professores que têm uma grande carga horária em sala de aula, por isso, a necessidade de investir na produção e seleção de LDs cada vez melhores e que se enquadrem na realidade da escola pública, para que os professores possam utilizá-lo efetivamente.

Esta pesquisa teve por objetivo investigar como os professores avaliam e selecionam o LD dentro do PNLD/LEM de EF. Todavia, outros estudos sobre o LD de LE são necessários para complementar este trabalho. Alguns aspectos se tornaram relevantes durante esta pesquisa, como, por exemplo, investigar a opinião dos alunos sobre o LD. Para isso seria necessário entrevistar alunos das escolas que estão utilizando o LD de LE. Além disso, os professores entrevistados falam sobre a necessidade de formação sobre o uso e seleção do LD é importante investigar nas universidades se o trabalho com o LD está incluído nos cursos de licenciatura. Para isso será necessário acompanhar e entrevistar alunos da graduação e professores formados. Por fim, ainda é necessário realizar uma investigação extensiva sobre o uso do LD do PNLD/LEM na sala de aula, observando aulas de professores que estão envolvidos com o LD. Este estudo não se encerra, assim, com este trabalho pretendo seguir investigando o PNLD/LEM durante o Mestrado para contribuir com o desenvolvimento desta política e a melhora no ensino de LE nas escolas públicas.

## REFERÊNCIAS

ALFERES, Márcia Aparecida; MAINARDES, Jefferson. Formação Continuada de Professores Alfabetizadores: uma avaliação do Programa Pró-Letramento. *Meta: Avaliação*, Rio de Janeiro, RJ, v.4, n.10, p. 1 – 27, Jan/Abr 2012. Disponível em: <http://metaavaliacao.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/97>. Acesso em: 19 Abr. 2014.

ALVIM, Yara Cristina. *A avaliação do Livro Didático de História: diálogos entre pareceristas e professores à luz dos Guias de Livros Didáticos do PNLD*. Anais do XXV Simpósio Nacional de História, Fortaleza, CE, p. 9211 – 9221, Jun. 2009. Disponível em: <http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/ANPUH.S25.pdf>. Acesso em: 03 Fev. 2014.

BALL, Stephen J. *Education Reform: A critical and post-structural approach*. Buckingham: Open University Press, 1994

BALL, Stephen J. Sociologia das Políticas Educacionais e Pesquisa Crítico-Social: Uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. *Currículo sem Fronteiras*, vol. 6, n. 2, p. 10-32, Jul/Dez 2006. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss2articles/ball.pdf>. Acesso em: 19 Abr. 14

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. *Recomendações para uma política pública de Livros Didáticos*. Brasília: Ministério da Educação, 2001. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=27567](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=27567). Acesso em: 07 Fev. 2014.

\_\_\_\_\_, Antônio Augusto Gomes. A avaliação dos livros didáticos: para entender o programa nacional do livro didático (PNLD). In: \_\_\_\_\_, Antônio Augusto Gomes; ROJO, Roxane (Org). *Livro Didático de Língua Portuguesa, Letramento e Cultura da Escrita*. Campinas, SP. Mercado de Letras, 2003, p. 25 – 68.

BORGES, Cristina. O Guia dos Livros Didáticos: como se comporta o professor? *Revista Partes*, São Paulo, SP, Ano III, n. 34, Jun. 2013. Disponível em: <http://www.partes.com.br/ed34/emquestao.asp>. Acesso em: 03 Fev. 2014.

BOWE, Richard; BALL, Stephen J.; GOLD, Anne. *Reforming Education & Changing Schools: Case studies in policy sociology*. London: Routledge, 1992.

BRASIL, *Plano Decenal de Educação Para Todos*. Brasília. MEC, 1993. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=24496](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=24496). Acesso em: 07 Fev. 2014.

\_\_\_\_\_, *Políticas de melhoria da qualidade da educação: Um balanço institucional*. Brasília. MEC, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Relat.pdf>. Acesso em: 07 Fev. 2014.

\_\_\_\_\_, *Editais de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Coleções Didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2011*. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: [ftp://ftp.fnde.gov.br/web/livro\\_didatico/edital\\_pnld\\_2011.pdf](ftp://ftp.fnde.gov.br/web/livro_didatico/edital_pnld_2011.pdf). Acesso em: 14 Fev. 2014.

\_\_\_\_\_, *Editais de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Coleções Didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2014*. Brasília: MEC, 2011. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/arquivos/category/165-editais?download=8046:pnld-2014-edital-consolidado-3-alteracao>. Acesso em: 03 Fev. 2014.

\_\_\_\_\_, *Guia de Livros Didáticos PNLD 2014 Língua Estrangeira Moderna*. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/arquivos/category/125-guias?download=8322:livro-linguaestrangeira>. Acesso em: 03 Fev. 2014.

CASSIANO, Célia Cristina de Figueiredo. *O Mercado do Livro Didático no Brasil: da Criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) à entrada do capital internacional espanhol (1985 -2007)*. 2007, 252f. Tese (Doutorado em Educação: História, Política e Sociedade) – Instituto de Educação, PUC-SP, São Paulo, SP.

CAVALCANTI, M. e MOITA LOPOES, L.P. Implementação de pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. *Trabalho de Linguística Aplicada*, Campinas, vol. 17, p. 133-

144. 1991. Disponível em: <http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/tla/article/view/3669>.

Acesso em: 25 de Jun. 2014

CUNNINGSWORTH, Alan. *Choosing your coursebook*. Londres: Heinemann, 1995.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do Ciclo de Políticas: Uma contribuição para a análise de políticas educacionais. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol.27, n.94, p. 47 – 69. 2006.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a03v27n94.pdf>. Acesso em: 19 Abr. 2014.

\_\_\_\_\_, Jefferson; MARCONDES, Maria Inês. Entrevista com Stephen J. Ball: Um diálogo sobre justiça social, pesquisa e política educacional. *Educação e Sociedade*. Campinas, vol. 30, n. 106, p. 303 – 318, Jan/Abr 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n106/v30n106a15.pdf>. Acesso em: 19 Abr. 14

MARGATO, Adelaide Ferreira. *Identidades em construção: um processo sem fim (uma investigação 'com' e 'por' professores)*. 2002, 179f. Dissertação de Mestrado, PUCSP, São Paulo, SP.

RAMOS, Rosinda de Castro Guerra; Um olhar avaliativo para o módulo fundamentos para a avaliação e preparação de material didático. In: CELANI, Maria Antonieta Alba (Org). *Reflexões e ações (trans)formadoras no ensino-aprendizagem de inglês*. Campinas:SP – Mercado de Letras, 2010, p. 57 – 72.

SARMENTO, Simone; SILVA, Larissa Goulart; A Reconfiguração do Programa Nacional do Livro Didático de Língua Estrangeira pelos Atores Sociais. *Anais Eletrônicos do 10º Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada*, Rio de Janeiro, RJ, v.2, n.1, p.1 -21, 2013. Disponível em: <http://www.alab.org.br/images/stories/alab/CBLA/ANAIS2013/sarmento-e-silva.pdf>. Acesso em: 03 Fev. 2014.

SARMENTO, Simone; SILVA, Larissa Goulart; The Book is (not) on the Table: O Programa Nacional do Livro Didático no Cotidiano Escolar da Educação Linguística. *Anais Eletrônicos do 9º Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada*, Rio de Janeiro, RJ, v.1, n.1, p. 1 – 16.

2012. Disponível em: [http://www.alab.org.br/images/stories/alab/CBLA/ANAIS/temas/24\\_12.pdf](http://www.alab.org.br/images/stories/alab/CBLA/ANAIS/temas/24_12.pdf). Acesso em: 29 Jun. 2014.

SCHALATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro; Línguas adicionais (Espanhol e Inglês). In: Rio Grande do Sul, Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico. (Org.). *Referenciais curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico, v. 1, p. 127-172.2009. Disponível em: [http://www.educacao.rs.gov.br/dados/refer\\_curric\\_voll.pdf](http://www.educacao.rs.gov.br/dados/refer_curric_voll.pdf). Acesso em: 29 Jun. 2014.

SILVA, Larissa Goulart; *O Impacto do Programa Nacional do Livro Didático no Cotidiano Escolar da Educação Linguística*. Salão de Iniciação Científica, UFRGS, 2011. Disponível em: [http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/48452/Poster\\_10139.pdf?sequence=2](http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/48452/Poster_10139.pdf?sequence=2). Acesso em: 29 Jun. 14

TAGLIANI, Dulce Cassol. O Processo de Escolha do Livro Didático de Língua Portuguesa. *Linguagem em (Dis)curso*, Palhoça, SC, v.9, n.2, p.303 – 320, mai/ago. 2009. Disponível em: <http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0902/090204.pdf>. Acesso em: 03 Fev. 2014.

TOMLINSON, Brian. *Developing Materials for Language Teaching*. Londres: Continuum, 2003

\_\_\_\_\_, Brian. Materials development for language learning and teaching. *Language Teaching*. V. 45 n. 2. Londres, UK: Cambridge University Press, 2012, p. 143-179. Disponível em: <http://www.cup.cam.ac.uk/servlet/file/store7/item6925339/version1/Materials%2520development%2520for%2520language%2520learning.pdf>. Acesso em: 17 Fev. 2014.

## **ANEXOS**

## ANEXO I – Questionário I

### O impacto do Programa Nacional do Livro Didático no Cotidiano Escolar da Educação Linguística: Uma Proposta de Estudo Etnográfico

Pesquisa Registrada na Comissão de Pesquisa do Instituto de Letras da UFRGS sob o N°: 19667

Esse questionário faz parte de uma pesquisa que está sendo realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul pela Professora Simone Sarmento e pela bolsista Larissa Goulart em colaboração com a Assessoria de Línguas Adicionais da SMED.

Solicitamos a devolução desse questionário devidamente respondido até o dia 25/4/2011 através do e-mail **pnld2011rs@gmail.com**

Nome da Escola: \_\_\_\_\_

Nome do (a) Professor (a) (nome opcional, o sigilo será mantido): \_\_\_\_\_

1-A sua escola recebeu os livros do PNLD/2011 de Língua Inglesa?

( ) sim          ( ) não          ( ) não sei

Caso positivo, qual das coleções:      ( ) Links-English for Teens

( ) Keep in Mind

2-A escola recebeu livros para todos os alunos? ( ) sim      ( ) não      ( ) não sei

Caso negativo, quantos livros estão faltando?

3-Você participou da escolha da coleção? ( ) sim          ( ) não

Caso negativo, você sabe como foi feita a escolha?

Caso positivo, quais critérios direcionaram a escolha?

4-Você já está utilizando o livro com os alunos? ( ) sim          ( ) não

Caso negativo, por quê? \_\_\_\_\_

5-Podemos contatá-lo novamente para saber mais sobre o uso do livro didático em aula?

( ) sim          ( ) não

Caso positivo, qual seu endereço eletrônico? \_\_\_\_\_

## ANEXO II – Questionário II

### O impacto do Programa Nacional do Livro Didático no Cotidiano Escolar da Educação Linguística: Uma Proposta de Estudo Etnográfico

Pesquisa Registrada na Comissão de Pesquisa do Instituto de Letras da UFRGS sob o N°: 19667

Esse questionário faz parte de uma pesquisa que está sendo realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul pela Professora Simone Sarmiento e pela bolsista Larissa Goulart em colaboração com a Assessoria de Línguas Adicionais da SMED.

Solicitamos a devolução desse questionário devidamente respondido até o dia 14/09/2011 através do e-mail **pnld2011rs@gmail.com**

Prezada \_\_\_\_\_

Agradecemos o envio do questionário respondido. Para darmos continuidade à pesquisa, gostaríamos de contar com sua colaboração mais uma vez. Para isso, pedimos que responda às perguntas abaixo.

Consta que recebeu o livro \_\_\_\_\_ e que estavam faltando \_\_\_ livros.

1 – Você está utilizando o livro em aula? ( ) sim ( ) não

2 - Você já tinha a experiência de utilizar um livro didático nas aulas de inglês anteriormente? ( ) sim ( ) não

Onde: ( ) nesta mesma escola ( ) em outra escola pública ( ) em escola particular ( ) em curso de idioma ( ) outro \_\_\_\_\_

3 - Os livros faltantes já chegaram à sua mão? ( ) sim ( ) não

4 - Estão faltando mais livros agora (por exemplo, devido aos alunos novos)?  
( ) sim ( ) não

5 - Os alunos levam os livros para casa ou os deixam na escola? \_\_\_\_\_

---

6 - No caso de os alunos levarem os livros para casa, eles trazem os livros para as aulas de inglês? ( ) sim ( ) não

7 - Algum aluno perdeu o livro? ( ) sim ( ) não

8 - No caso de os livros ficarem na escola, os alunos podem escrever no livro? ( ) sim ( ) não

a) Caso a resposta tenha sido negativa, por que eles não escrevem no livro?  
\_\_\_\_\_

b) Caso tenha respondido à pergunta 08 afirmativamente, responda (marcar mais de uma se necessário):

( ) utilizo todas as atividades do livro

( ) utilizo apenas os textos escritos

utilizo apenas os textos em áudio

outra. Explique: \_\_\_\_\_

9 - Quantas unidades você já trabalhou até o momento? \_\_\_\_\_

10 - Como você avaliaria o livro até esse momento:

adequado ao seu contexto de ensino

não adequado ao seu contexto de ensino

parcialmente adequado ao seu contexto de ensino

Observação:

11 - Você considera que usar o livro  melhorou  piorou  não modificou as suas aulas.

12 - Você tem alguma sugestão com relação ao livro?

### ANEXO III– Termo de Consentimento

## O Programa Nacional do Livro Didático no Cotidiano Escolar da Educação Linguística

Pesquisa Registrada na Comissão de Pesquisa do Instituto de Letras da UFRGS sob o N°: 19667

Esta pesquisa está sendo realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e tem por objetivo compreender os critérios utilizados pelos professores de Língua Estrangeira para a seleção do Livro Didático do PNLD.

Os dados coletados neste questionário serão publicados no Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Larissa Goulart da Silva. Se você consente em participar da pesquisa, por favor, assine o termo de consentimento esclarecido.

### TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo O Programa Nacional do Livro Didático no Cotidiano Escolar da Educação Linguística como informante. Fui devidamente informado e declaro que fui devidamente esclarecido pelo pesquisador sobre a pesquisa. Foi-me garantido o sigilo das informações e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade.

Local e data \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## Anexo IV – Questionário III

### O Programa Nacional do Livro Didático no Cotidiano Escolar da Educação Linguística.

Pesquisa Registrada na Comissão de Pesquisa do Instituto de Letras da UFRGS sob o N°: 19667

Esse questionário faz parte de uma pesquisa que está sendo realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul pela Professora Simone Sarmento e pela bolsista Larissa Goulart.

Nome da(s) Escola(s):

---

---

Nome do (a) Professor (a) (nome e e-mail, o sigilo será mantido):

---

1-Você leciona.

inglês       espanhol

2 – Há quantos anos você dá aula de Língua Estrangeira nesta escola?

1  2  3  4  mais

3-Você está utilizando o livro didático do PNLD?  sim  não

4-Você já havia utilizado livro didático antes?  sim  não

Caso positivo, onde?

Na escola privada.  em curso de idiomas.  Outros LD na escola pública.

5-Você participou da escolha do livro didático de Língua Estrangeira do PNLD de 2014?  sim  não

6 - Caso negativo, quem escolheu?

Outros professores  o/a coordenador/a pedagógico  outros

7 - Se você participou da escolha do LD e já havia utilizado LD antes: Você acredita que a experiência de ter usado um LD antes influência na escolha?  Sim  Não

De que forma?

---

---

8 - Se você participou da escolha do LD, o que auxiliou na sua escolha? (você pode marcar mais de uma opção)

Análise do Livro Didático  Consulta no Guia do Livro Didático  Discussão com os outros professores  Outras

9 - Você teve acesso aos LDs para análise?

Sim  Não  Algumas coleções, não todas.

10 – Se sim, de que forma?  as editoras enviaram  o/a coordenador(a) pedagógico entrou em contato com as editoras para que o LD fosse enviado.  outro

11 - Se você fez uma análise do LD que critérios você observou: (você pode marcar mais de uma opção, se necessário)

O projeto gráfico (as figuras, cores, organização das páginas)  Os textos que fazem parte do LD  Os exercícios de leitura e escrita  Os exercícios de áudio e produção oral  A gramática  O livro do professor  adequação dos conteúdos por ano (currículo)  proposta do livro  outro

12 - Sobre o Guia do Livro Didático, que está disponível online, de que forma você o utilizou no processo da escolha?

Na íntegra  Apenas as resenhas de cada LD  Apenas a tabela comparativa entre coleções  Apenas os critérios da ficha de avaliação (pág.44)  Não utilizei o Guia do Livro Didático.

Sugestões/Observações (opcional):

---

---

---